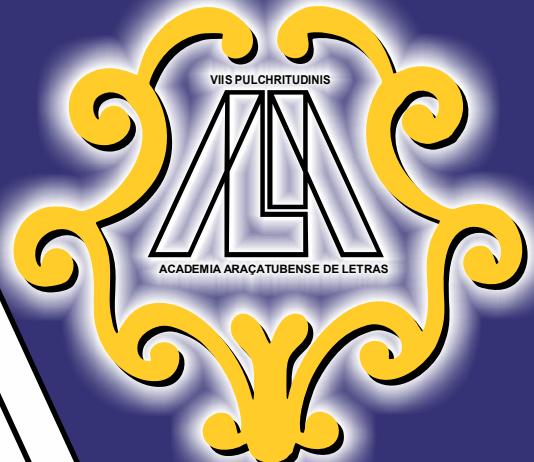
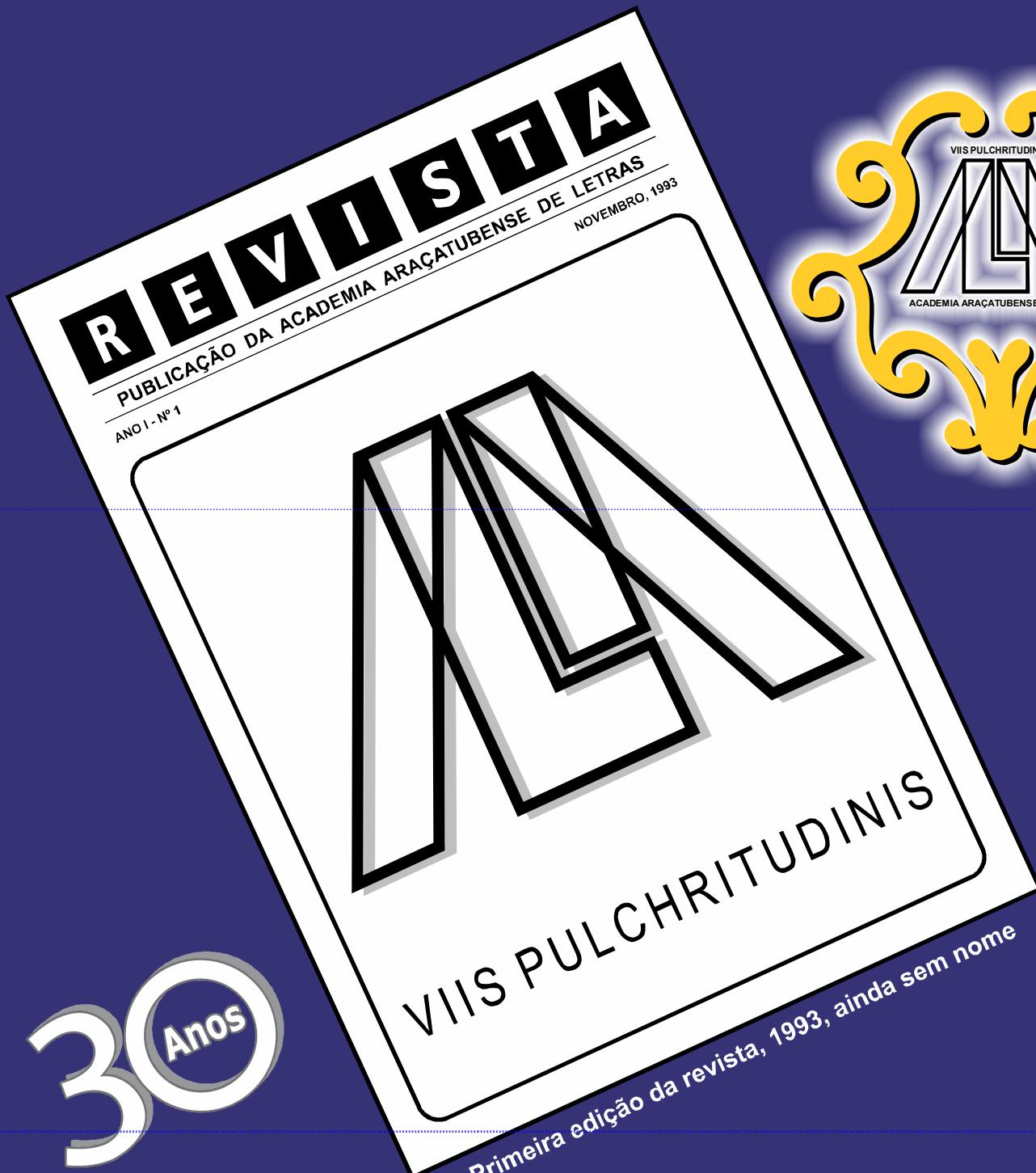


PLURAL

ANO 30 - Nº 15

NOVEMBRO, 2022



PUBLICAÇÃO DA ACADEMIA ARAÇATUBENSE DE LETRAS

VERSO DA CAPA

PLURAL

REVISTA DA ACADEMIA ARAÇATUBENSE DE LETRAS

Carta ao leitor

Chegamos ao nosso ano 30. Tempo de reflexão sobre o nosso papel na sociedade e o que podemos fazer ainda mais.

Foi com esse propósito que pensamos nesta edição especial da Revista Plural.

Para comemorarmos as três décadas de atividades da Academia Araçatubense de Letras, reunimos, neste material, textos diversos de nossos membros sobre ações de destaque e artigos que versam literatura e língua portuguesa.

É a singela contribuição desta casa de letras que sempre procurou valorizar o escritor local e difundir a literatura junto à sociedade.

Aqui, deixamos nossos cumprimentos a todos os acadêmicos que fazem desta instituição um verdadeiro patrimônio cultural de Araçatuba e àqueles que um dia fizeram parte dela.

Agradecemos também a nossos patrocinadores por acreditarem neste projeto e valorizarem a literatura.

Assim, sigamos com nossa missa missão e com desejo de vida longa à nobre Academia Araçatubense de Letras.

Arnon Gomes

Presidente da Academia Araçatubense de Letras
(biênio 2021-2022)

DIREITOS AUTORAIS DOS ARTIGOS SÃO RESERVADOS AOS AUTORES.

Edição: acadêmico Hélio Consolaro

Editora: Academia Araçatubense de Letras

Revisão: Marilurdes Campezi e Hélio Consolaro

Editoração gráfica: Marco Antônio Requena

Impressão gráfica: Artemídia

Pintura da quarta capa: Duxtei Vinhas Ítavo

ACADEMIA ARAÇATUBENSE DE LETRAS

Rua Joaquim Nabuco, 210 - 16010-020 – Araçatuba-SP - Fone: 18 3624 7638

CNPJ 59764332/0001-95

www.aracaletras.com.br / E-mail: aracaletras@outlook.com

DIRETORIA – 2021-22

Presidente: Arnon Gomes dos Santos,

Primeira secretária: Ana Lúcia de Arruda Ramos Rezende

Segunda secretária: Marilurdes Martins Campezi

Primeiro tesoureiro: Hosanah Spíndola de Ataíde

Segunda tesoureira: Marianice Paupitz Nucera

CONSELHO FISCAL – 2021-22

Francisco Antônio Ferreira Tito Damazo

Hélio Consolaro

Carlos Eduardo Before Pinheiro



HISTÓRIA: Fundação da Academia Araçatubense de Letras.....	07
Mudanças nos paramentos	08
Patronos, cadeiras e ocupantes	09
Atuais acadêmicos – minibiografias.....	12
Acadêmicos falecidos – minibiografias.....	14
Acadêmicos agregados – minibiografias.....	16
Sócios honorários – minibiografias.....	18
Acadêmicos correspondentes – minibiografias.....	18
HISTÓRIA: revista Plural, tão necessária...19	
Soletrando – Tito Damazo.....	20
Uma editora para ajudar o escritor – Hélio Consolaro.....	21
Quando a academia chega às crianças – Arnon Gomes.....	22
HISTÓRIA: Barzinho da Academia – Hélio Consolaro.....	23
HISTÓRIA: Barracão Cultural na Expô – Hélio Consolaro.....	24
ÁLBUM – fotos dos acadêmicos atuais, dos falecidos, dos agregados, dos correspondentes e dos sócios honorários – Antônio Reis e Marco Antônio Requena.....	25
Um grupo sempre experimentando, há 23 anos – Hélio Consolaro.....	29

Ponto de cultura – Tito Damazo.....	30
Escrevivências – Cidinha Baracat.....	31
Concurso de poesia infantil – Tito Damazo....	32
Nossos escritores	33
Revelar jovens escritores – Arnon Gomes....	34
Balada Literária – Fátima Florentino	34
Poesia no Muro, uma ousada iniciativa da AAL – Antônio Reis.....	35
Semana de Arte Moderna / 100 anos – Carlos Before.....	37
Academia com olhar social e da diversidade – Arnon Gomes.....	38
AAL: 30 anos – Yara Pedro Carvalho.....	40
AAL: casa do escritor – Tito Damazo.....	42
Uma academia arejada e inclusiva – Hélio Consolaro.....	43
Grupo Microconto Fátima Florentino	44
A resistência à passagem do tempo – Marilurdes Campezi.....	45
A presidência da AAL – Carlos Before.....	46
Yes, nós temos literatura infantil – Antônio Luceni.....	47
Efluências literárias – Antenor Rosalino.....	48
Painel dos 30 anos - Marilurdes Campezi	49

HISTÓRIA

Fundação da Academia Araçatubense de Letras e presidentes - Data: 25/11/1992

1989/março – Curso de Letras das Faculdades Toledo inicia cadastro de escritores araçatubenses.

1989/dezembro – tentativa de criação de uma associação de escritores ou de uma Academia Araçatubense de Letras, por Genilson Senche, então Secretário Municipal da Cultura.

1990/janeiro – dado a público relatório final de cadastro de vinte nomes de escritores araçatubenses.

1990/junho – instalação do Conselho Municipal de Cultura.

1992/junho – cultiva-se a idéia de criação de uma associação de escritores ou de uma academia de letras. Aprovação pelo Conselho Municipal de Cultura.

1992/julho - forma-se a comissão pró Academia Araçatubense de Letras. Integrantes: representante do Conselho Municipal de Cultura e alguns escritores da cidade.

1992/outubro – escolha, pela comissão, de quinze membros da futura Academia.

1992/novembro – Academia Araçatubense de Letras torna-se realidade com a assembléia de sua instalação.

1993/março – posse dos acadêmicos fundadores da Academia Araçatubense de Letras.

Acadêmicos fundadores

Cadeira 01: Acyr Lima de Castro - patrono: Olavo Bilac

Cadeira 02: Almir Jorge Bodstein - patrono: D. Francisco Aquino Correia

Cadeira 03: Antônio Arnot Crespo - Júlio César de Melo e Souza (Malba Tahan)

Cadeira 04: Antônio César Perri de Carvalho - patrono: Almir Rodrigues Bento

Cadeira 05: Célio Pinheiro - patrono: Osmair Zanardi

Cadeira 06: Eddio Castanheira - patrono: Euclides da Cunha

Cadeira 07: Geraldo da Costa e Silva - patrono: Vinícius de Moraes

Cadeira 08: Lúcia Maria Milani Piantino - patrono: Graciliano Ramos

Cadeira 09: Maria José Bedran de Castro - patrono: Paulo Setúbal

Cadeira 10: Marilurdes Marins Campezi - patrona: Cecília Meireles

Cadeira 11: Mário César Rodrigues - Fabriciano Juncal

Cadeira 12: Odette Costa Bodstein - Guilherme de Almeida

Cadeira 13: Paulo Napoleão Nélson Basile Nogueira da Silva - patrono: Afonso Arinos de Melo Franco

Cadeira 14: Solange Augusta de Castro Neves - Janete Clair

Cadeira 15: Tetuo Okamoto - Carlos Aldrovandi

Primeira sede: uma sala na sede da Secretaria Municipal de Cultura, rua Anita Garibaldi, 75 – centro de Araçatuba

Primeira diretoria: 25/11/1992 a 25/11/1994

Presidente: Célio Pinheiro

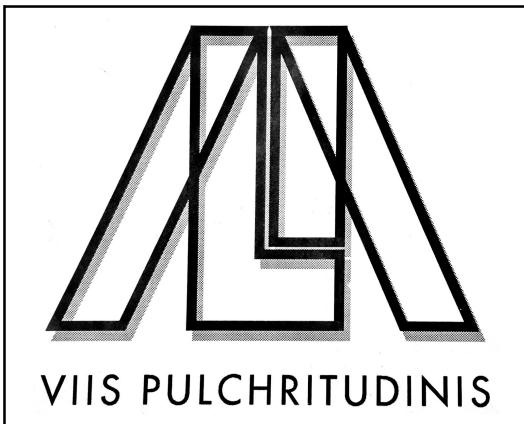
Primeira secretária: Maria José Bedran de Casstro

Segundo secretário: Acyr Lima de Castro

Tesoureiro: Antônio Arno Crespo

Tradução do lema:

Viis pulchritudinis – Pelos caminhos da beleza



Brasão – capa da primeira revista
(sem nome) em preto e branco:

Há um artigo explicativo do lema na Revista, a Plural número 1, do acadêmico Almir Jorge Bodstein – latinista.

Presidentes da AAL em seus 30 anos de fundação

BIÊNIOS

- 1992-1994/1995-1996: Célio Pinheiro
- 1997-1998/1999-2000: Odette Costa Bodstein
- 2001-2002: Marilurdes Martins Campezi
- 2003-2004/2005-2006: Hélio Consolaro
- 2007-2008: Francisco Antônio Ferreira Tito Damazo
- 2009-2010: Glenn Wood da Silva
- 2011-2012: Maria Aparecida Godoy Baracat
- 2013-2014/2015-2016: Francisco Antônio Ferreira Tito Damazo
- 2017-2018: Yara Pedro de Carvalho
- 2019-2020/2021-2022: Arnon Gomes dos Santos
- 2023-2024:



Vídeo do seminário dos 30 anos da AAL, realizado em 31/08/2022

MUDANÇAS NOS PARAMENTOS



Da fundação até 2012, no biênio da presidente Cidinha Baracat, nas solenidades, usávamos uma beca, quase um fardão, como chamavam os mais conservadores. Veja a foto do acadêmico Tito Damazo com ele em 2011



Em 2012, Cidinha Baracat, com seu jeito mais moderado, abrangente, convenceu à maioria a trocar a beca pela pelerine. Como mostram os acadêmicos Cidinha Baracat e Tito Damazo de mãos dadas nesta foto



Foto da pelerine

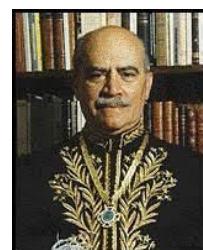
PATRONOS, CADEIRAS E OCUPANTES

HISTÓRIA

Patrono da Academia Araçatubense de Letras

Os fundadores da entidade escolheram um patrono. A escolha recaiu sobre o acadêmico da Academia Brasileira de Letras João Scantimburgo Filho.

Foi jornalista, professor e escritor brasileiro, integrante da Academia Brasileira de Letras. Foi também membro da Academia Paulista de Letras. Enquanto seu estado de saúde permitia, vinha em todas as sessões solenes anuais da Academia Araçatubense de Letras. Fazia discursos quilométricos. Já é falecido.



**João
Scantimburgo
Filho.**

PATRONO DE CADA CADEIRA

CADEIRA 1



Patrônio: Olavo Bilac

Primeiro ocupante:
Acyr Lima de Castro

Segunda ocupante:
Célia Chacra Villela

Terceiro ocupante:
Antenor Rosalino

Patrônio: D. Francisco A. Correia



CADEIRA 2

Primeiro ocupante:
Almir Jorge Bodstein

Segunda ocupante:
Ângela Liberati

Terceiro ocupante:
Hosanah Spíndola de Ataíde

CADEIRA 3



Patrônio: Júlio C. M. Souza (Malba Tahan)

Primeiro ocupante:
Antônio Arnot Crespo

Segundo ocupante:
Arnon Gomes
dos Santos

Patrônio: Almir Rodrigues Bento



CADEIRA 4

Primeiro ocupante:
Antônio C. Perri de Carvalho

Segundo ocupante:
Lourival A. L.

Terceiro ocupante:
Fernando Verga

CADEIRA 5

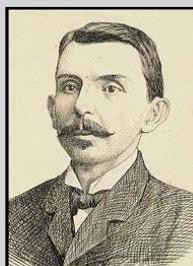


Patrônio: Osmair Zanardi

Primeiro ocupante:
Célio Pinheiro

Segundo ocupante:
Anizio Canola

Patrônio: Euclides da Cunha

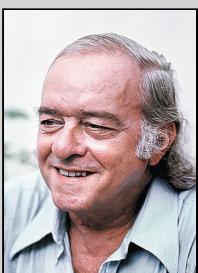
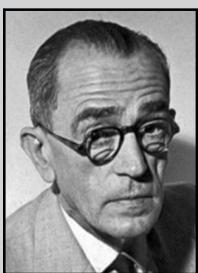


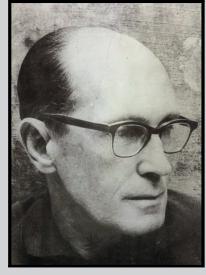
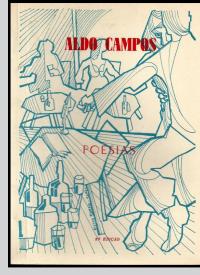
CADEIRA 6

Primeiro ocupante:
Eddio Castanheira

Segunda ocupante:
Marly Garcia

Terceira ocupante:
Reynaldo Mauá Júnior

Patrônio: Vinícius de Moraes**CADEIRA 7****Primeiro ocupante:**
Geraldo C. e Silva**Segundo ocupante:**
José H. Costa Brito**Patrônio: Graciliano Ramos****CADEIRA 8****Primeira ocupante:**
Lúcia Milani Piantino**Segunda ocupante:**
Maria Luzia Villela**Terceiro ocupante:**
Carlos Eduardo Brefore**Patrônio: Paulo Setúbal****CADEIRA 9****Primeira ocupante:**
Maria José B. Castro**Segunda ocupante:**
Marianice Paupitz**Patrônio: Cecília Meireles****CADEIRA 10****Primeira ocupante:**
Marilurdes M. Campezi**Patrônio: Fabriciano Juncal****CADEIRA 11****Primeiro ocupante:**
Mário César Rodrigues**Segundo ocupante:**
Tharsó José Ferreira**Terceiro ocupante:**
Marcelo Teixeira**Patrônio: Guilherme de Almeida****CADEIRA 12****Primeira ocupante:**
Odette Costa Bodstein**Segunda ocupante:**
Yara Clarice Pedro
Rodrigues de Carvalho**Patrônio: Afonso Arinos M. Franco****CADEIRA 13****Primeiro ocupante:**
Paulo Napoleão N. B.
Nogueira da Silva**Segunda ocupante:**
Emília Goulart**Patrônio: Janete Clair****CADEIRA 14****Primeira ocupante:**
Solange A. C. Neves**Segunda ocupante:**
Glenn Wood da Silva**Terceira ocupante:**
Fernanda Colli

CADEIRA 15**Patrono: Carlos Aldrovandi****Primeiro ocupante:**
Tetuo Okamoto**Segundo ocupante:**
Padre Charles Borg**Terceiro ocupante:**
Antônio Luceni**CADEIRA 16****Patrono: Érico Veríssimo****Primeiro ocupante:**
Maurício V. Aguiar**Segundo ocupante:**
Jonair Nogueira Martins**Terceiro ocupante:**
Amarildo Brilhante**CADEIRA 17****Patrono: Carlos Drummond de Andrade****Primeiro ocupante:**
Tito Damazo**CADEIRA 18****Patrono: Aldo Campos****Primeiro ocupante:**
Hélio Consolaro**CADEIRA 19****Patrono: Mário de Andrade****Primeira ocupante:**
Cecília Maria V. Ferreira**Segunda ocupante:**
Ana Lúcia Ramos**CADEIRA 20****Patrono: Cora Coralina****Primeira ocupante:**
Cidinha Baracat

Atuais acadêmicos da Academia Araçatubense de Letras

Amarildo Brilhante

Amarildo Clayton Godoi Brilhante é professor de Português (Letras – UniToledo) da rede estadual e da rede particular de ensino, formado em pedagogia (Jales) e Direito (UniSalesiano), publicou seu livro “Amor, dom maior” em 2014, acadêmico da AAL desde 2017. Cadeira 16. Érico Veríssimo.

Ana Lúcia Ramos

Ana Lúcia de Arruda Ramos Rezende nasceu em Araçatuba. Psicopedagoga clínica e institucional, professora dedicada à infância. Livros publicados: Você é meu amigo? Festa na Floresta, Encontro na feira, Colorida, Tuco, Lenga-lenga do Tatu Bolinha. Está na Academia Araçatubense de Letras desde 2015. Cadeira 19. Patrono: Mário de Andrade.

Antenor Rosalino

Antenor Rosalino nasceu em Araçatuba. Aposentado pelo serviço público municipal. Livros publicados: Paisagens verbais, Prisma poético, Odisseia poética. Participou de várias coletâneas e venceu concursos literários. Pertence à Academia Araçatubense de Letras desde 2015. Poeta de estética parnasiana. Cadeira 1. Patrono: Olavo Bilac

Antônio Luceni

Antônio Luceni dos Santos nasceu no sertão nordestino, Mombaça-CE, sempre gostou de arte, literárias e visuais. Jornalista, professor, artista plástico, arquiteto-urbanista. Autor das seguintes obras: Júlia à procura da consciência perdida; Poesia, pipoca e pião; O Menino e o Vento; Mosca Feliz; A história do Bichinho, com Wilma Gottardi. É acadêmico desde 2013. Cadeira 15. Patrono: Carlos Aldrovandi.

Anizio Canola

Anizio Canola nasceu em Avaré, morou algum tempo em Paraguaçu Paulista onde foi repórter esportivo de campo, vindo a Araçatuba em 1975, por força de concurso para oficial de justiça. Continuou no rádio. Formou-se em Direito e publicou os seguintes livros: “Anízio Canola – Contos Poesia Crônicas” (2013) e uma coleção com dois volumes “A princesinha da alta Sorocabana (anos 60”, que narra sua experiência em Paraguaçu Paulista. Pertence à Academia Araçatubense de Letras desde 2014. Cadeira 5. Patrono: Osmair Zanardi

Arnon Gomes

Arnon Gomes dos Santos é jornalista, escritor e professor. Nasceu em Santos, 1983. Em Araçatuba desde 2006. Presidente da Academia Araçatubense de Letras. Já publicou oito livros. Primeiro sobre o carnaval de Araçatuba (2008), os demais são biografias de personalidades como o jornalista José Hamilton Ribeiro, Genilson Senche e Napo. É biógrafo. Presidente da Academia Araçatubense de Letras por dois biênios. Cadeira 3. Patrono: Júlio César de Melo e Souza (Malba Tahan)

Carlos Brefore

Carlos Eduardo Brefore Pinheiro possui graduação em Letras, mestrado em Teoria da Literatura e doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada. Publicou os livros: “Entre o ínfimo e o grandioso, entre o passado e o presente: o jogo dialético da poética de Manoel de Barros” e “A tragédia do tédio da repetição em Clarice Lispector”. Professor do Colégio Raízes. É acadêmico da AAL desde 2017. Cadeira 8. Patrono: Graciliano Ramos. Presidente para o biênio 2023-24.

Emília Goulart

Emilia Goulart dos Santos nasceu em Buritama. Reside em Araçatuba desde de 1956. Possui curso de contabilidade. Membro do Grupo Experimental, do qual foi coordenadora, desde a sua fundação, 1999. Ganhadora de vários prêmios literários. Além de cronista, contista, é romancista, com livros à venda pela Amazon. Tem blog na internet. Tornou-se acadêmica em 2013. Livros publicados: Essa nossa gente (2004), O diário de vovó Lina (2011), Descaminhos dos anjos (2012), Excavos e rosas (2019-Amazon). Cadeira 13. Patrono: Afonso Arinosde Melo Franco.

Fernanda Colli

Fernanda Colli, escritora, pedagoga, engajada na cultura popular, especialmente na caipira, caireira, poetisa premiada, possui livros infantis publicados: “Um conto de fadas à moda caipira” 1, 2 e 3. Agente cultural. Toca vários instrumentos musicais. Escolhida em 2022 para ocupar uma cadeira na AAL. Cadeira 14. Patrona: Janete Clair.

Fernando Verga

Fernando Henrique Bononi Verga nasceu em Braúna. Jornalista com pós-graduação (mestre) em comunicação midiática. Domina

fluentemente o inglês. Músico. Foi secretário de Comunicação da Prefeitura de Araçatuba. Escreveu o livro "O alfaiate apressado e outros poemas". Foi escolhido para a AAL em 2022. Cadeira 4. Patrono: Almir Rodrigues Bento.

Tito Damazo

Francisco Antônio Ferreira Tito Damazo é natural de Avanhandava. Tito Damazo é doutor em Letras (em literatura), autor de Insubmissão, Contrabaixo e Sob a batuta do bicho grilo – poesias; Ferreira Gullar: uma poética do sujo e "O canto do povo de um lugar": uma leitura das canções de João do Vale – ensaios. Foi presidente da Academia Araçatubense por três biênios. Cadeira 17. Patrono: Carlos Drummond de Andrade.

Hélio Consolaro

Hélio é natural de Araçatuba. Professor, jornalista, escritor e editor. Sete livros publicados. Foi vereador em Araçatuba e secretário municipal de Cultura por oito anos. Presidente da Academia Araçatubense por dois biênios. Publicou os seguintes livros: Cobras & Lagartos; Urubu Branco; Filósofo de Semáforo; Cerveja e uma porção de bobagem; Aulas de gramática aplicada; Casar! Contra quem?; Analógicos e digitais. Membro das academias de letras de Araçatuba-SP, Andradina-SP e Itaperuna-RJ. Cadeira 18. Patrono: Aldo Campos.

Hosanah Spíndola

Hosanah Spíndola Ataíde migrou para Araçatuba-SP aos 14 anos. Estudou depois de adulto. Vendedor de livros aposentado. Formou-se em Letras. Frequentador assíduo do Grupo Experimental da AAL. Escreveu dois livros: O Poeta do Cerrado e Minha Vida em Versos e Prosa. Participou de várias coletâneas. Cadeia 2. Patrono: D. Francisco Aquino Correia

José Hamilton Brito

José Hamilton Costa Brito é natural de Araçatuba. Cursos de letras e de Direito. Não exerceu nenhuma dessas profissões. Aposentou-se como representante comercial da indústria farmacêutica. Encontrou-se literariamente no Grupo Experimental da Academia Araçatubense de Letras do qual foi coordenador. Publicou "O que fazer". Cadeira 7. Patrono: Vinicius de Moraes.

Marcelo Teixeira

Marcelo Henrique Teixeira Pinto é jornalista UEL, já passou por vários canais de televisão, e foi secretário municipal de Comunicação da Prefeitura de Araçatuba. Atualmente possui uma agência "Melhor Notícia - Comunicação Estratégica". Publicou três obras: "Incondicional" 40 anos de história da Associação de Amparo ao

Excepcional Ritinha Prates. "Por onde ele me guia", biografia de Francisco Matos Filho. "A fuga do soldado de borracha" – em parceria com Fernanda Franco. Eleito em 2022 para ocupar uma cadeira na AAL. Caderno 11. Fabrício Juncal.

Cidinha Baracat

Maria Aparecida de Godoy Baracat nasceu em Macatuba. Concluiu o primeiro grau em Sorocaba. Mudou-se para Araçatuba em 1955, onde formou-se professora no antigo I.E. Manoel Bento da Cruz, onde se casou com Gilberto Baracat. Fez os cursos de letras, pedagogia e Direito. Publicou o livro "Ciranda de Vidro" (1998). Acha-se mais professora do que escritora. Declama muito bem seus poemas preferidos. Cadeira 20. Cora Coralina.

Marianice Paupitz

Marianice Paupitz Nucera, Araçatuba, curso superior de letras, foi funcionária da Unesp e da Caixa Econômica Federal. Publicou De Retalho em Retalho, livro de contos e crônicas, possui textos em várias coletâneas. Venceu concurso de poemas da AAL como membro do Grupo Experimental, do qual foi coordenadora. Participa também do mundo teatral. Cadeira 9. Patrono: Paulo Setúbal.

Marilurdes Campezi

Marilurdes Martins Campezi. Nascida em Araçatuba. Professora aposentada de Língua Portuguesa. Fundadora da Academia Araçatubense de Letras. Publicou os seguintes livros: A arca da bicharada; A arca da bicharada – II; Porta retrato; Jogos do puxa-puxa, em parceria com Márcio Martins; Larissa e as estrelas; Tempo de colher margaridas. Cadeira 10. Patrona: Cecília Meireles.

Reynaldo Mauá Júnior

Reynaldo Mauá Júnior – educador por opção; escritor por afeição. Venceslauense por nascimento; araçatubense por adoção. Os 70 já foram sem perdão. O tempo só faz estimular e provocar sua emoção. Livros: Planejamento Escolar e Entrecantos. Cadeira 6. Patrono: Euclides da Cunha.

Yara Pedro de Carvalho

Yara Clarice Pedro Rodrigues de Carvalho, professora aposentada, escritora, nascida em Araçatuba, pós-graduada em música, autora de mais de 10 livros infantis, já publicados: Um Dia, Um Anjo; Lanche de Bandeja; Capitão Melancia; Vida Marinha; O mistério do objeto luminoso. Gosta de pintura em tela. Ela é acadêmica da Academia Araçatubense de Letras. Foi sua presidente por um biênio. Cadeira 12. Patrono: Guilherme de Almeida.

Acadêmicos Falecidos

Minibiografias

Acyr Lima de Castro

(13/07/1940 – 17/09/2014)

Dentista formado pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Unesp, onde foi professor e diretor. Publicou os livros "Estomatologia", pela Editora Santos, tendo sua segunda edição em 1995; "Puxando a linha", livro de crônicas, 1999. Fundador da Academia Araçatubense de Letras.

Almir Jorge Bodstein.

(02/10/1922- 16/06/2009)

Nasceu em Cuiabá. Professor de Latim e Português em Araçatuba. Licenciado pela Filosofia e Ciências Humanas. Ex-seminarista. Livros publicados: "Análise sintática" e "As virtudes cristãs". Fundador da Academia Araçatubense de Letras.

Anônio Arnot Crespo

(13/06/1925 – 16/03/2015)

Professor de Matemática. Eterno tesoureiro da AAL. Dois livros mais vendidos, e ainda são vendidos: "Matemática Financeira Fácil" e "Estatística Fácil", estando na vigésima edição. Depois de falecido, ainda é o acadêmico que mais vende livros pelo Brasil afora. Fundador da Academia Araçatubense de Letras.

Célio Pinheiro

(20/05/1931 - 24/09/2017)

Formado pela PUCCAMP, passando pela USC de Bauru e pela Unesp de Assis. Escreveu os livros: "Oitenta anos de "Os sertões", de Euclides da Cunha", "Sondagens em Literatura Portuguesa", "Introdução à literatura portuguesa", "História de Araçatuba" (1997), em coautoria de Odette Costa, e por último

"Vagas vendidas – um vestibular incomum" (romance). Foi professor de Literatura Portuguesa. Depois de viver por 30 anos em Lençóis Paulista, mudou-se para Araçatuba. Mentor e fundador da Academia Araçatubense de Letras, presidente por dois biênios.

Eddio Castanheira

(5/12/1920 – 15/08/2001)

Formou-se médico em 1945, Rio de Janeiro. Em 1955, mudou-se para Araçatuba. Escrevia crônicas semanais nos jornais de Araçatuba. Elas foram organizadas em três livros de crônicas: Com Amor e Ironia, 1964; Reencontro, 1977; Memórias Crônicas, de 1987. Foi fundador da Academia Araçatubense de Letras. Foi o primeiro acadêmico a falecer.

Jonair Nogueira Martins

(14/04/1952 - 19/12/2015)

Nasceu em Araçatuba, mudou-se para Piacatu, voltou para estudar e trabalhar. Advogado, montou escritório de contabilidade rural, onde atendia clientes do Brasil todo. Publicou vários livros: "Contra o Abuso dos Bancos. Uma ação especial"; "Crédito Rural – Defesa em Juízo"; "Leasing – Prática Forense". Sempre foi pioneiro em teses e ações. Participou da Academia Araçatubense de Letras na cadeira 16, que já tem dois ocupantes falecidos.

Lúcia Milani Piantino

(09/05/1944 – 09/09/2011)

Professor de Português. Jornalista. Escreveu o romance "Boinu", pelo qual recebeu o prêmio Graciliano Ramos da União Brasileira de Escritores. Coordenadora do projeto "Jornal na sala

de aula” da Folha da Região. Fundadora da Academia Araçatubense de Letras.

Maria José Bedran de Castro

(07/02/1923- 22/08/2015).

Professora de Português, advogada. Foi vereadora. Livros publicados: “Manual Prático de Direito Penal”. Fundadora da Academia Araçatubense de Letras.

Maurício do Valle Aguiar

(04/12/1926 - 14/05/2002)

Advogado, aviador, mineiro de Juiz de Fora. Em 1969, mudou-se para Araçatuba. Reassumiu as lides agropecuárias em Pereira Barreto. Escreveu os seguintes livros: Terra no sangue (1965), romance; Em busca do sol fugitivo – impressões de uma viagem ao redor do mundo (1964); Estórias contadas ao entardecer, contos (1997). Em 26 de agosto de 1994, assumiu a cadeira 16 da Academia Araçatubense de Letras e escolheu Érico Veríssimo como patrono.

Odette Costa Bodstein

(27/8/1927 – 24/08/2006)

Professora. Iniciou a escrever crônica social em 1953, exercendo o ofício até sua morte nos jornais de Araçatuba. Rotariana. Livros publicados: “Livraria dos Amigos: meio século de cultura”, Focalizando (1993), “, História de Araçatuba (1997), em coautoria de Célio Pinheiro. Fundadora da Academia Araçatubense de Letras, presidente por dois biênios.

Paulo Napoleão Nélson Basile Nogueira da Silva

(02/10/1934 - 03/02/2016)

Nasceu no Rio de Janeiro, morreu em Araçatuba. Advogado, professor universitário, escreveu 30 livros na área do Direito e história. Direito

Constitucional era a sua especialidade. Alguns títulos publicados como livros: “Breves comentários à Constituição Federal”, “Princípio democrático e estado legal”. “Monarquia, verdades e mentiras”. Muitos advogados renomados foram seus alunos. Defensor da monarquia, amigo da família real brasileira. Sua morte foi noticiada nos grandes jornais brasileiros. Fundador da Academia Araçatubense de Letras.

Tetuo Okamoto

(20/05/1934 -11/04/2015)

Professor da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP – a mesma faculdade em que fez a graduação de 1957 a 1960. Depois de aposentado, foi lecionar na UNIMAR em Marília. Participou de várias bancas examinadoras. Com livros publicados em sua área de especialização, foi convidado para fundar com o grupo de Célio Pinheiro a Academia Araçatubense de Letras.



Acadêmicos Agregados

Definição Estatutária

Definição estatutária: são acadêmicos administrativamente plenos que pediram para mudar de categoria. O agregado não paga anuidade, não vota e nem pode ser votado, embora continue imortal. Perde sua cadeira e patrono correspondente, mas pode frequentar as solenidades e usar paramentos.

Motivos apresentados: mudança de domicílio, descumprimento das exigências estatutárias, desmotivação

Antônio César Perri de Carvalho

Professor universitário na área de odontologia e líder espírita. Publicou vários livros sobre o espiritismo e manteve vida acadêmica. Agora é aposentado. Autor de livros profissionais sobre odontologia e ensino de odontologia, conferencista. Assim chegou a ser fundador da Academia Araçatubense de Letras.

Cecília Maria Vidigal Ferreira

Nasceu em São Paulo, licenciada em Belas Artes e é jornalista. Publicou "Instantâneos" (1997), depois "Vinhos - poemas". Venceu várias fases do Mapa Cultural Paulista. Ingressou na Academia Araçatubense de Letras no biênio 2001-2002. Foi secretária municipal de Cultural por um curto período.

Célia Chacra Villela Reis

Nasceu em Rio Preto. Mudou-se para Araçatuba, quando se casou com o médico Maurício Villela Reis. Cronista social, frequentadora como tal das redes sociais, jornalista, sempre manteve colunas em jornais escritos, enquanto eles existiam. Com o falecimento de Odette Costa, ela ocupou o espaço no colunismo social de Araçatuba. Escreveu o livro "Cá entre nós", crônicas, quando ganhou condição para ser escolhida como confrereira da Academia Araçatubense de Letras.

Geraldo da Costa e Silva

Médico pediatra. Estudou medicina em Ribeirão Preto, nasceu em Prata-MG, por isso é chamado de Pratinha. Amigo inseparável de Lourival Amilton Lautenschlager. Gosta muito de futebol. Escreveu mais de uma dezena de livros, cultivava a crônica escrevendo diretamente em livros, sem passar por jornais, revistas ou blogs. Não gostava de escrever com espaço limitado. Fundador da Academia Araçatubense de Letras. Foi secretário municipal de Saúde.

Glenn Wood Silva

Nasceu em Araçatuba em 11 de março de 1961. Muito jovem, estudou em São Paulo, graduando-se médico no Rio de Janeiro. Fez pós-graduação na UFMG em Belo Horizonte. Desde 1988, trabalha em Araçatuba como médico cirurgião. Foi secretário municipal da Saúde por um curto período. Publicou dois livros de contos com personagens das antigas estradas boiadeiras. Ocupou cadeira da Academia Araçatubense de Letras.

Lourival Amilton Lautenschlager

Nasceu em Birigui. Estudou medicina em Ribeirão Preto, onde conheceu Geraldo da Costa e Silva. Sua especialidade era neurologia, mas gosta também de escrever e ler. Cultua Machado de Assis. Orgulha-se de dizer que lecionou Português em cursinhos pré-vestibulares. Publicou dois livros: "O Gandavo de

Jatobá" (crônicas) e Coisas e coisinhas do caçula de seu Bertinho (quase memória). Conheceu a Academia Araçatubense de Letras participando primeiro pelo Grupo Experimental. Agravamento de sua saúde o fez tornar acadêmico agregado.

Maria Luzia Villela

Maria Luzia Villela nasceu em Serra Azul-SP. Estudou magistério em Ribeirão Preto. Professora de Geografia em Araçatuba-SP, possui vários filhos médicos. Iniciou sua participação literária no Grupo Experimental, sendo escolhida depois para uma cadeira na Academia Araçatubense de Letras. Publicou vários livros, inclusive romances, como também muitos concursos nacionais de contos.

Mário César Rodrigues

Professor de Português. Filho de diácono da igreja católica, o Expedito Rodrigues, que dirigiu a paróquia São Paulo, Apóstolo. O mais jovem dos fundadores da Academia Araçatubense de Letras era pessoa mais ligada ao teatro do que à literatura, escreveu um livro polêmico enquanto era acadêmico chamado "Sexológica". Parece que a falta de apoio dos acadêmicos às suas teses, nada convencionais, lhe causou certo descontentamento.

Marli Aparecida Garcia Souto

Professora de Português, participa do movimento que estimula a adoção de crianças. Escreveu livros de literatura infantil. Foi diretora do Departamento de Cultura de Araçatuba, eleger-se vereadora. Ocupou cadeira na Academia Araçatubense de Letras. A militância política a afastou da entidade.

Padre Charles Carmel Borg

Nasceu na ilha de Malta. Formou-se padre e veio para o Brasil, morando no Estado do Paraná a partir de 1971: Ordem dos Dominicanos. Em 1980, chegou a Araçatuba, onde mora até hoje, pastoreando na mesma paróquia. Santo

Antônio de Pádua. Atualmente é vigário geral da Diocese de Araçatuba. Publicou dezenas de livros religiosos. Ficou na Academia Araçatubense de Letras por pouco, percebeu que a vaidade não combinava com a humildade.

Solange Augusta de Castro Neves

Novelista, parceira de Ivani Ribeiro em novelas famosas da TV brasileira. Não frequentou reuniões. Tê-la ocupando uma cadeia na Academia Araçatubense de Letras foi uma honra na fundação. A sua condição de não residir em Araçatuba não a sustentou na ocupação de uma cadeira, cuja patrona é Janete Clair.

Tharso José Ferreira

Ninguém sabia bem a profissão de Tharso José Ferreira, vivia uma insegurança econômica em sua vida. Prestava serviços dos mais variados possíveis, desde publicitário até cabo eleitoral. Quando desejava alguma coisa, se aproximava da pessoa que podia lhe ajudar. Assim foi um acadêmico atípico, sem cumprir as exigências estatutárias. Ocupando uma cadeira na Academia Araçatubense de Letras, nem retrato na galeria dos acadêmicos deixou, porque não providenciou.



Sócios honorários

Trata-se de pessoas que contribuem com as letras e com a cultura, às vezes, até financeiramente para que a Academia Araçatubense de Letras cumpra o seu papel.

Antônio Afonso de Toledo

Diretor da UniToledo por vários anos, administrador arrojado, sempre estava na vanguarda. Nunca titubeou em ajudar a Academia Araçatubense de Letras, inclusive na sua formação, pois sua articulação nasceu no Departamento de Letras da UniToledo com a presença de Célio Pinheiro sendo um dos professores.

Arthur Leandro Lopes

Professor de Inglês. Proprietário de uma escola de ensino de inglês. Sócio honorário da AAL por ter coordenado a reforma da praça João Pessoa quando o Brasil completou 500 anos de descobrimento no ano 2000, denominando-a Praça dos 500 Anos.

Bruno Toledo

Foi diretor da UniToledo, Araçatuba, enquanto exerceu o cargo, sempre ajudou a AAL, mantendo entre as duas entidades uma relação harmoniosa. Equipou a secretaria da entidade.

Dilador Borges Damasceno

Conforme estatutos da AAL, enquanto for prefeito, será sócio honorário. Manteve ativa a Secretaria Municipal de Cultura.

José Lourenço Durão

Empresário da torrefação de café. Atualmente está curtindo a sua aposentadoria em sua propriedade rural, mas financiou por quatro vezes prêmios literários, publicando o livro vencedor do concurso João Scantimburgo.

Kunivo Takahashi

Atuou por mais 70 anos no mercado livreiro e de materiais escolares em Araçatuba, sendo proprietário da Livraria dos Amigos, continuando o pioneirismo do seu pai Rintaro Takahashi.

Waldman Biolcati

Professor, empresário da área de educação, Curso Anglo, sempre procurou ajudar a Academia Araçatubense de Letras nos concursos literários. Preocupado com os aspectos culturais da cidade.

Acadêmicos correspondentes

Mais uma categoria de sócio da Academia Araçatubense Letras. Trata-se de um escritor (ou escritora) de outro município que é convidado para participar da entidade.

Junto à AAL, representa o seu município. E lá será um porta-voz da entidade. Deve usar os paramentos em situações oportunas.

Flávio Luís Mestriner Leonetti

Morador de Guarapés, filósofo, formado pela USP, com 4 livros publicados nas áreas de filosofia, literatura e filosofia da ação, atua como escritor, músico e professor. Acadêmico correspondente da Academia Araçatubense de Letras.

Ivam Pereira Barbosa

Morador de Birigui. Natural de Machado-MG. Advogado, clérigo presbítero, professor e diretor de escola aposentado, pós-graduado. Livros publicados: "Um século de metodismo em Birigui e na Noroeste", "A Guerra do Paraguai e a Guerra Civil Americana". Acadêmico correspondente da Academia de Letras em Birigui

Joaquim Cavalcanti de Oliveira Lima Neto

Morador de São Paulo. Filho de Araçatuba, do Dr. Areobaldo Espínola de Oliveira Lima e Dona Dina Ferraz de Oliveira Lima. Formado em Direito pela Universidade Mackenzie, possui muitos livros publicados, crônicas, contos, romances e de literatura infantil. Acadêmico correspondente da Academia Araçatubense de Letras.

Sônia Teresinha de Sousa Penin

Nasceu em Araçatuba, mora em São Paulo. Professora graduada pela USP, doutora, atuante no meio universitário, chegando a ser indicada para a reitoria da USP, escreveu vários livros na área da educação. Acadêmica titular da Academia Paulista de Educação, desde 2002. Acadêmica correspondente da Academia Araçatubense de Letras.

Revista Plural - tão necessária

Hélio Consolaro, acadêmico, editor

Nestes tempos de globalização, há outro movimento que faz a contrapartida, a localização (tribalização), como resistência à uniformização.

Com esse nome grandioso: Plural, proposta pelo acadêmico Mário César Rodrigues, a revista é a expressão do grupo de escritores de Araçatuba e região.

Infelizmente, deixou de ser anual. Sua primeira edição foi em novembro de 1993, sendo editada em todos os anos, até 2005. A de 2006 foi editada, mas não havia dinheiro para imprimi-la.

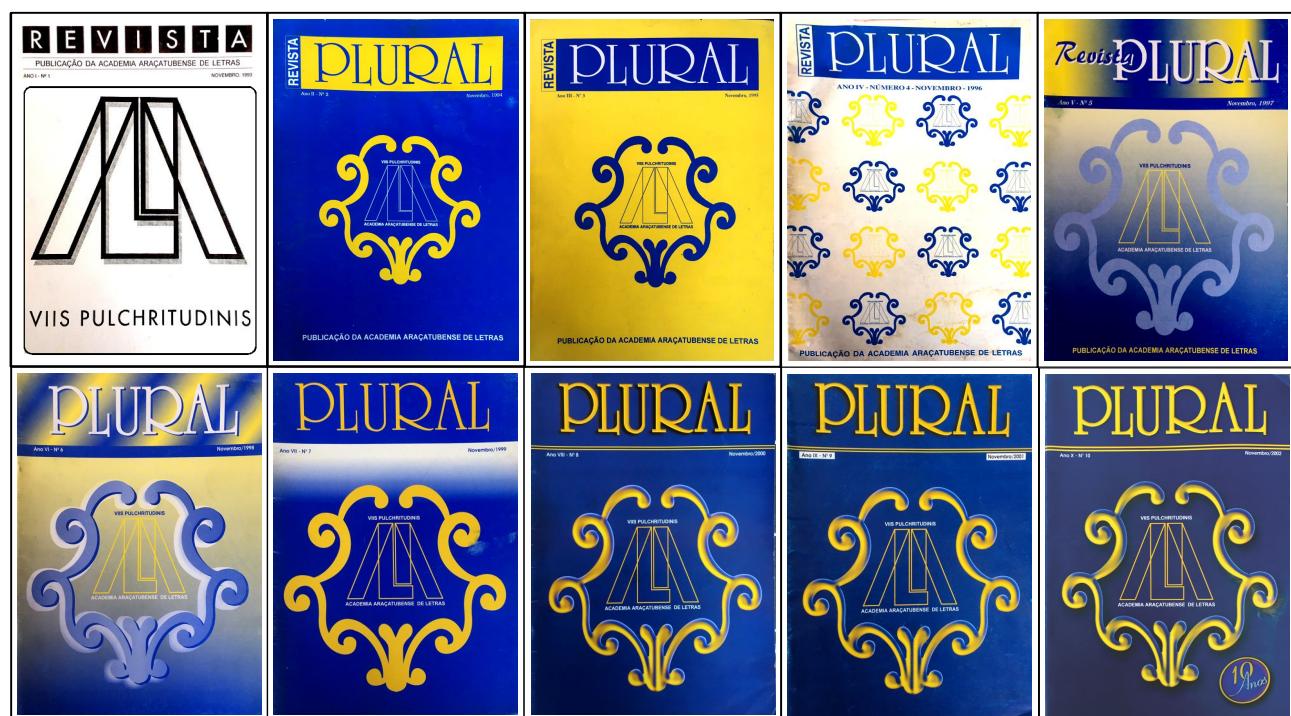
A tiragem é sempre distribuída ou vendida na sessão solene da entidade em novembro de cada ano. Depois de dez anos, volta a circular, na

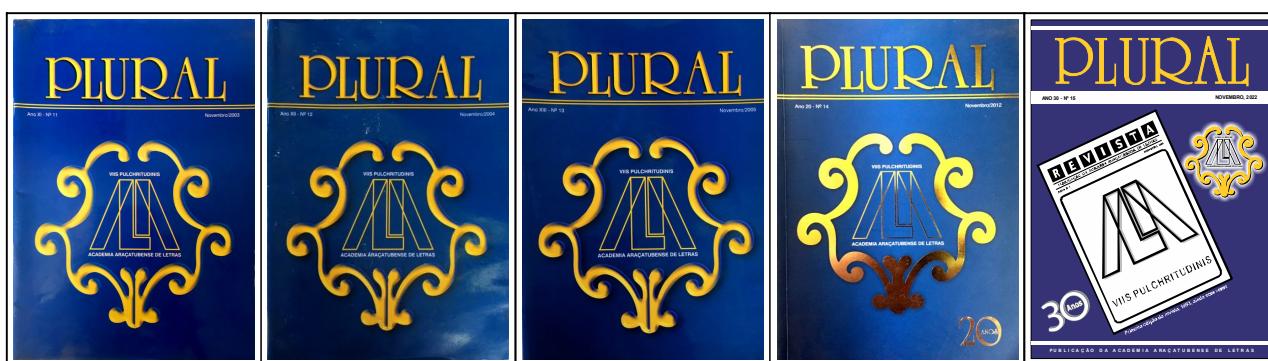
comemoração de seus 30 anos. A tendência é torná-la uma revista digital.

Em 2012, para comemorar os 20 anos da AAL, houve a edição do número 14, no formato de livro, tendo Cidinha Baracat como presidente, sendo a edição subsidiada pela Secretaria Municipal de Cultura, Araçatuba.

A publicação da revista foi financiada de várias formas no decorrer de sua história. Há vários números sem inserção de anúncios, como houve mecenias financiando e algumas com uma multiplicidade de anúncios, como está acontecendo nesta edição.

Nossos escritores locais e regionais não são celebridades nacionais, mas precisam ser lidos, pois literatura de base robustece a literatura brasileira.





PROJETOS DESENVOLVIDOS **Soletrando**

Tito Damazo – presidente 2007-08, 2013-14, 2015-16

Por ocasião de meu primeiro mandato (2007-2008) de presidente da Academia Araçatubense de Letras, propusemos ao "Jornal Folha da Região" a publicação semanal de uma coluna destinada a textos dos acadêmicos e dos componentes do Grupo Experimental – um lugar da Academia para encontros periódicos de escritores não acadêmicos.

Aceita a ideia, passamos a publicar a coluna duas vezes por semana. Um dia para os textos dos escritores vinculados aos dois grupos. Num outro, a coluna publicaria textos específicos sobre literatura, linguagens, língua portuguesa e língua inglesa. Para este caso, foram escolhidos alguns acadêmicos especialistas numa daquelas áreas, e convidamos alguns outros especialistas da cidade não pertencentes à academia.

A coluna se denominou "Soletrando". Até a presente data, uma delas, a sobre as áreas específicas supracitadas, se mantém em pleno vigor.

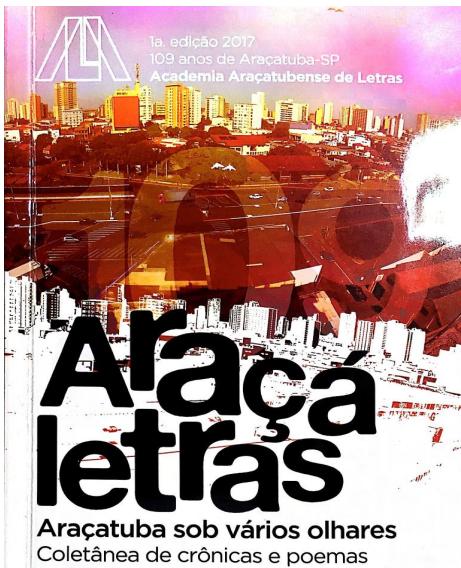
Como entre os projetos ao "Literartes" (2013-2016), (projeto

integrante do "Ponto de Cultura" do "Consórcio Intermunicipal Culturando", ligado ao Ministério da Cultura, havia a previsibilidade de publicação de livro, a Academia decidiu pela edição de uma coletânea de textos publicados no "Soletrando" pelos especialistas. E assim fizemos. Em 2016, pela editora "Carlini & Caniato Editorial", Cuiabá-MT, foi publicado o livro cujo título ficou sendo o mesmo da coluna, "Soletrando".



Márcia Cristina Gonçalves foi secretária contratada pela Academia Araçatubense de Letras de 1997 a 2005, houve outras, mas ela foi a mais longeva. Ela trabalhou desde a mudança da AAL para rua Joaquim Nabuco, 210. As saudades dela alimentam o desejo de ter alguém que mantenha a sede aberta em horário comercial.

PROJETOS EM ANDAMENTO

Uma editora para auxiliar o escritor

1) Araçaletras - primeiro livro publicado pela editora da AAL.

Hélio Consolaro*

A pequena ideia de a Academia Araçatubense de Letras se registrar como editora e prestar serviços de editoria para os escritores de Araçatuba e região, como forma de baratear a publicação de livros, parece que está dando certo. A criação da editora se deu na gestão da presidente Yara Pedro de Carvalho, com continuidade do atual presidente, Arnon Gomes.

O lucro não está na conta bancária, ele se encontra na prestação de serviços a quem queira publicar um livro, seja ele premiado pelo Poder Público, custeado pelo próprio escritor ou patrocinado por empresas.

Se o autor for acadêmico ou membro do Grupo Experimental está isento de pagar os trabalhos de edição, só vai acertar o boleto do ISBN (Fundação Miguel Cervantes) e a ficha catalográfica com uma bibliotecária.

Caso seja um escritor estranho a esses dois grupos, senta-se com o editor, Hélio Consolaro, para planejar as ações e as importâncias correspondentes, não há um preço único. A gráfica é escolha do escritor, mas o editor da AAL acompanha a impressão. Como também a diagramação do livro junto ao arte-finalista.



2) Vários livros publicados pela editora da AAL
Num total de 16 títulos

MEMBROS DO CONSELHO EDITORIAL:
Hélio Consolaro (editor), Carlos Brefore, Tito Damazo, Cidinha Baracat e Marilurdes Campezi.

A editora AAL publicou os seguintes livros:

- Araçaletras – Araçatuba sob vários olhares -organizador: Hélio Consolaro (2017)-primeiro livro da editora.
- O mundo é azul - Ana Lúcia Ramos (literatura infantil) - 2019
- Analógicos & digitais-Hélio Consolaro- livro de crônicas - 2019
- Experimentânea 13-Fátima Florentino (Grupo Experimental) - prêmio da Secretaria Municipal de Cultura -Araçatuba (2018).
- Experimentânea 14-Hélio Consolaro - textos de membros do Grupo Experimental. Pagamento e forma de cotas (2022).
- No meu tempo... em Paraguaçu Paulista - Anizio Canola. Dois volumes embalados por uma caixa (2019).
- A cadelinha Sula-Duxtei Vinhas Ítavo (literatura infantil) - prêmio da Secretaria Municipal de Cultura – Araçatuba (2020).
- Vencedores do Concurso de Contos de Araçatuba-2018-Secretaria Municipal de Cultura (edição de 2020).
- Vencedores do Concurso de Contos de Araçatuba-2019 - Secretaria Municipal de Cultura (edição de 2020).
- Nossas memórias - Grupo da Terceira Idade - Igreja Batista do Jardim Planalto (2019).

- Entretantoscantos-Reynaldo Mauá Júnior (poesia)-prêmio da Secretaria Municipal de Cultura-Araçatuba (2019)
- Panorâmica: artes visuais e a criação docente na rede federal-Antônio Luceni e outros (2022)
- Somos prata! 25 anos fazendo a diferença-Rotary Cruzeiro do Sul-organizador Hélio Consolaro (2018)
- O que fazer-José Hamilton Costa Brito (2020)

- Primeiras lições para entender o catolicismo-Ilda Ferreira Faria (2018)
- Valeu a proposta da criação da editora, viabilizar a ideia, realizar o sonho. Isso se chama empreendedorismo do grupo de escritores que dirige a Academia Araçatubense de Letras.

*Hélio Consolaro é professor, jornalista e escritor. Acadêmico desde 1997.

PROJETOS EM ANDAMENTO

Quando a academia chega às crianças

Arnon Gomes, presidente 2019-20, 2021-22

Criado em 2019, Programa no Caminho das Letras é uma grande iniciativa voltada à formação de leitores

Fazendo valer um dos princípios da Academia Araçatubense de Letras, difundir a literatura junto à comunidade, em 2019, foi criado o Programa No Caminho das Letras.

O objetivo é proporcionar um dia em que estudantes de escolas públicas e particulares possam conhecer a instituição e ainda estar em contato com escritores locais.

Desde o seu início, a iniciativa conta com a parceria da Secretaria Municipal de Educação, que fica responsável pelo envio de turmas de quarto e quinto ano do ensino fundamental e da EJA (Educação de Jovens e Adultos) à academia para participar do programa.

Durante a visita, crianças de 10 e 11 anos de idade, em média, participam de sessão de bate-papo com os acadêmicos e membros do Grupo Experimental, conhecem a sede, participam de atividades na biblioteca da casa e ganham livros de presente.

Somente no primeiro ano da iniciativa, mais de 500 estudantes de diferentes escolas de Araçatuba visitaram a AAL.

O programa esteve suspenso entre março de 2020 e o primeiro semestre de 2021 por causa da pandemia, mas foi retomado no segundo semestre do ano passado.

Para o presidente da Academia Araçatubense de Letras, Arnon Gomes, o

resultado da ação foi extremamente satisfatório.

"Tivemos relatos de crianças que ficaram encantadas com o que viram aqui e com a oportunidade de, pela primeira vez, estar perto de um escritor", destaca. "Isso acontece por quê? Num país em que a leitura é muito pouco valorizada, para muita gente, o universo dos livros pode parecer um mundo distante. Então, a academia, com este projeto, quebra este paradigma e cumpre seu papel de se aproximar da comunidade."

Uma das principais iniciativas da academia no que diz respeito à formação de leitores, o programa foi tema de um lindo acróstico escrito pelo poeta e acadêmico Antenor Rosalino.

LEGENDA DA FOTO: Sob a coordenação de Arnon Gomes, Crianças de escolas municipais na biblioteca da Academia Araçatubense de Letras



Sob a coordenação de Arnon Gomes, Crianças de escolas municipais na biblioteca da Academia Araçatubense de Letras

PROJETOS DESENVOLVIDOS

Barzinho da Academia

Hélio Consolaro – 2003-2006

Ele começou na presidência de Marilurdes Martins (2001-2002) e se estendeu à gestão de Hélio Consolaro (2003-2006), encerrando suas atividades em janeiro de 2005. Funcionava apenas aos sábados.

Foi a transferência dos saraus da Newtons Pizzaria, onde o Grupo Experimental fazia suas noitadas literárias várias vezes no ano para o quintal da Academia Araçatubense de Letras.

Inicialmente eram tímidos saraus, depois foram chegando os cantores, as bandas, mas continuavam os saraus. O bar propriamente dito foi arrendado para o casal Maurílio Martins e Dulcinéia Baleeiro Martins. E começou a bombar, ter muita gente.

Até que o Barzinho da Academia foi transferido temporariamente para o Barracão Cultural instalado na Expô 2004, uma cobertura de lona de 200 metros quadrados cedido pela direção do evento sem cobrar aluguel. Cedido à AAL e ao Fórum Municipal de Cultura, que congregava os artistas de Araçatuba. O local tinha certo encantamento: cultura num evento agropecuário.

No Barracão Cultural, os roqueiros se apresentavam depois do show principal, antes eram a vez dos representantes da MPB. Ao fim da Expô, o Barzinho da Academia volta à sede da Academia Araçatubense de Letras. Depois disso, só durou mais seis meses, porque dava tanta gente, num local propício, pois não havia residência

e nem trânsito. Não havia a ligação com a avenida dos Araçás nem existia o terminal rodoviário da TUA. Era um recanto.

A Academia não tinha mais infraestrutura suficiente, o local era pequeno, e nem estava o barzinho legalizado. Era como se fosse uma quermesse com eventos semanais. Também traficantes de droga passaram a frequentar o local.

Numa reunião de emergência, em novembro de 2004, tomamos a decisão: pôr uma placa anunciando uma reforma que nunca começou. Fez-se isso com sentimento de perda de um local para a cultura, pois a iniciativa se autotransformou, saiu do controle, e também pela renda que a AAL perdeu. Valeu a pena.

Barzinho da Academia

(saraú lítero-musical)

12 de abril – sábado - 20h

Rua Joaquim Nabuco, 210 - Centro
(perto do terminal da TUA)



Levar o poema, a esquete ou o
violão. E soltar a língua !

Ou
**escutar, bebericar e
fruir da arte!**

Panfleto barquinho

PROJETOS DESENVOLVIDOS

Barracão Cultural na Expô

Hélio Consolano – 2003-2006

Por iniciativa da Academia Araçatubense de Letras foi chamada no mundo cultural a criação de Fórum Municipal de Cultura, um coletivo que queria discutir a cultura de Araçatuba mediante a proximidade da eleição municipal de 2004.

A principal pauta era ter de volta a Secretaria Municipal de Cultura, que tinha sido rebaixada para Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação pelo prefeito Jorge Maluly Neto em primeiro mandato. Além de chamar os candidatos a prefeito para um debate sobre a cultura no município.

Achou-se por bem mostrar que o mundo cultural do município tinha capacidade de gestão. A criação de um Barracão Cultural na Expô foi o caminho escolhido.

Havia na cidade um pensamento no mundo cultural de que Araçatuba era atrasada, um certo desprezo pelos pecuaristas, então, fazer alguma coisa na Expô era uma perda tempo.

A proposta do Barracão Cultural era um desafio para que fizéssemos de nosso maior evento, a Expô, um meio de mostrar que a cidade não era só boi. E já que tínhamos uma cultura agropecuária, com músicas sertanejas, por exemplo, que ela fosse respeitada pela elite pensante, já que o conceito de cultura devia ser antropológico, mais amplo, incluindo também as artes, mas não só elas.

E assim o Fórum Municipal de Cultura e a Academia Araçatubense de Letras tiveram apoio do Siran (Sindicato Rural da Alta Noroeste) e da empresa que organizava o evento. Obtivemos

gratuitamente 200 metros cobertos com tendas e ingressos gratuitos para equipe de trabalho e artistas convidados.

O local Barracão Cultural ganhou encantamento pelas mãos de Maria de Fátima de Deus Ribeiro (em memória), artista plástica e escritora, membro do Grupo Experimental, moradora de Bilac-SP. Ela organizou o espaço, decorou-o com mãos de fada.

Nele também foi instalado o Barzinho da Academia, que funcionava até altas horas da noite. Antes do show principal, apresentavam-se artistas locais da MPB, depois da meia-noite, as bandas locais de rock.

A frequência era intensa. O Barracão Cultural foi referência na Expô de 2004.



barracao_cultural_expo_(val) 003



barracao_cultural_expo_(val) 004

ATUAIS ACADÊMICOS



AMARILDO BRILHANTE

ANA LÚCIA RAMOS

ANTENOR ROSALINO

ANTONIO LUCENI

ANIZIO CANOLA

ARNON GOMES

CARLOS BREFORE

EMILIA GOULART

MARCELO TEIXEIRA

FERNANDA COLLI

FERNANDO H. B. VERGA

TITO DAMAZO

HÉLIO CONSOLARO

HOSANAH SPÍNDOLA

JOSÉ HAMILTON BRITO

CIDINHA BARACAT



MARIANICE PAUPTZ MARILURDES CAMPEZI REYNALDO MAUÁ JR. YARA PEDRO CARVALHO

ACADÊMICOS FALECIDOS



ACYR LIMA DE CASTRO ALMIR JORGE BODSTEIN ARNOT CRESPO CELIO PINHEIRO

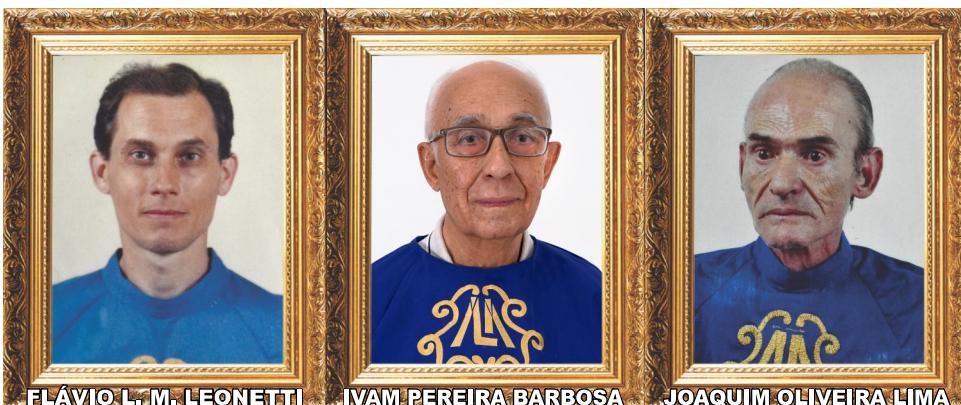
EDDIO CASTANHEIRA JONAIR N. MARTINS LÚCIA PIANTINO MARIA J. B. DE CASTRO

MAURICIO V. AGUIAR ODETTE C. BODSTEIN PAULO N.N.B.N. SILVA TETUO OKAMOTO

SÓCIOS HONORÁRIOS



ACADÊMICOS CORRESPONDENTES



**LIVRARIA DOS
AMIGOS**

Papelaria - Informática
Material Escolar - Impressão
Encadernação - Plastificação

(18) 98136-7529 (18) 99154-8072

Loja 1: Calçadão da Princesa Isabel, 94

(18) 3621372 (18) 08191-1790

Loja 2: Rua Marcílio Dias, 1516

ARAÇATUBA - SÃO PAULO

ACADÊMICOS AGREGADOS



ANTONIO PERRI CARVALHO



CECÍLIA FERREIRA



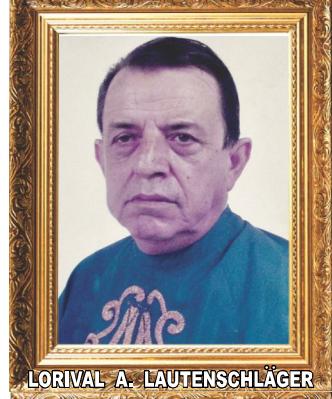
CÉLIA VILLELA



GERALDO C. SILVA



GLENN WOOD DA SILVA



LORIVAL A. LAUTENSCHLÄGER



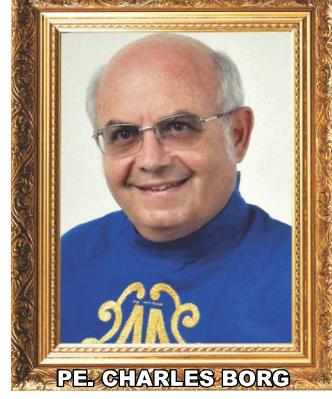
MARIA LUZIA VILLELA



MÁRIO CÉSAR RODRIGUES



MARLI GARCIA



PE. CHARLES BORG



SOLANGE CASTRO NEVES

A A.L.L.
não
tem foto
do
acadêmico
paramentado

THARSO JOSÉ FERREIRA



SECRETARIA MUNICIPAL DA
EDUCAÇÃO DE ARAÇATUBA

Um grupo sempre experimentando há 23 anos

Hélio Consolaro*

Desde quando assumi a cadeira 18 na Academia Araçatubense de Letras, em novembro de 1997, eu defendia a tese de que a entidade devia articular todos os escritores da região, não apenas os acadêmicos de Araçatuba.

Assim o fiz. Apresentei-o no papel no final de 1998, entreguei cópias a todos os confrades, expu-lo em reunião. Tive de pronto a aprovação de todos os confrades, sem exceção, e o engajamento da confrere Marilurdes Martins Campezi (Lula). Sem a participação dela, não sei se a formação do grupo teria vingado. A presença feminina e a criatividade de Marilurdes foram elementos essenciais para o relativo sucesso obtido. A ex-funcionária Márcia Cristina Gonçalves ajudou muito, lembrando a todos por telefone das reuniões mensais.

Cerca de 20 escritores participaram da primeira reunião. Hoje tivemos quase 60 nomes cadastrados, porquanto não tenhamos conseguido reunir todos num mesmo dia, 80% têm uma participação efetiva: participam do grupo do WhatsApp, da página no Facebook, telefonam, solicitam informações, visitam a academia. A pandemia não foi obstáculo, fazíamos a reunião pelo Google Meet.

Participam das oficinas de literatura, estiveram nos saraus, estão nas baladas literárias, publicam textos nos Experimentâneas e agora são participantes ativos do projeto POESIA NO MURO.

Neste 2022, 30 anos da Academia Araçatubense de Letras e 23 do Grupo Experimental, Fátima Florentino é a coordenadora, Alice Silva é secretária e o tesoureiro Reynaldo Mauá Jr. Eu e a Marilurdes Campezi somos membros natos, representando os acadêmicos. Mensalmente, os coordenadores se reúnem para organizar a pauta e analisar os problemas existentes.

Hoje, o Grupo Experimental tem vários acadêmicos que começaram a sua participação na AAL por ele. Os acadêmicos Tito Damazo, Antônio Luceni e Carlos

Brefore, pós-graduados em letras, embora nunca tenham participado do Grupo Experimental, tornaram-se formadores, passando-lhe orientações literárias em palestras durante as reuniões ordinárias.

Acadêmicos que frequentam as reuniões e as baladas literárias estão sempre juntos com o GE: Reynaldo Mauá Jr, Hosanah Spíndola, Hélio Consolaro, Emília Goulart, Tito Damazo.

Como um dos objetivos do grupo é dar visibilidade à produção literária de seus membros, logo no início se organizou uma coletânea de textos que recebeu o nome de "Experimentânea", tendo em vista

o nome de Grupo Experimental (escolhido por seus membros). Em 2022, chegamos ao Experimentânea 14.

O Grupo Experimental ajuda os acadêmicos a bater o bumbo da literatura em Araçatuba e região.

*Hélio Consolaro é professor, jornalista e escritor. Sete livros publicados. Membro da AAL.



Painel dos Experimentâneas publicados durante os 23 anos do Grupo Experimental. Em 2022, Experimentânea 14

PROJETOS DESENVOLVIDOS

AAL no Projeto Ponto de Cultura**Tito Damazo***

Nos anos 2013, 2014, 2015 e 2016, período de meus segundo e terceiro mandatos como presidente, a AAL realizou o projeto "Literartes", aprovado pelo "Consórcio Intermunicipal Culturando". Tais projetos integraram o "Projeto Ponto de Cultura" promovido pelo citado consórcio, ligado ao Ministério da Cultura.

O "Literartes" foram atividades literárias, musicais e edição de livro, que envolveram escritores, atores, estudantes e o público em geral, com a participação das mais variadas camadas sociais, certamente gerando a construção e aquisição de saberes, conhecimentos e entretenimentos, decorrentes das várias modalidades artísticas realizadas pelas suas múltiplas linguagens e expressões. Consistiram em:

1. Concurso de poesia infantil/juvenil para as escolas oficiais dos ensinos fundamentais e médio de Araçatuba.

2. Tornou-se o concurso de poesia Osmair Zanardi da AAL de âmbito nacional.

3. Recitais lítero-musicais (denominados "saraus") com poemas de Manuel Bandeira, Augusto dos Anjos, Manoel de Barros, Carlos Drummond de Andrade, Ferreira Gullar e João Cabral de Melo Neto. Algumas apresentações se fizeram nas escolas.

4. Duas apresentações musicais no teatro "Paulo Alcides Jorge". Uma pelo grupo "Ternamente Eclético" de

Piracicaba. Outra pelo músico araçatubense José Renato Gimenes.

5. Edição da coletânea *Soletrando* (Carlini & Caniato Editorial, 2016), um conjunto de artigos sobre literatura, linguagem, língua portuguesa e língua inglesa, por especialistas em cada área da cidade, publicados na coluna com o mesmo título do Jornal Folha da Região. A coluna se mantém ativa até a presente data.

6. Aquisição de aparelhos e equipamentos multimídias (aparelhagem de sons, máquina fotográfica, computador, projetor de slides e tela).

***Francisco Antônio Ferreira
Tito Damazo, presidente 2007-2008/ 2013-2014/ 2015-2016**



Momento de recital do Sarau de poemas de Augusto dos Anjos (2013)

PROJETOS DESENVOLVIDOS

Escrevivências

Cidinha Baracat*

"Alguém deve rever, escrever e assinar os autos do Passado, antes que o Tempo passe tudo a raso". (Cora Coralina)

Quando assumi a Presidência da AAL, propus-me envidar todos os esforços para envolver a comunidade nas atividades da Academia, tornando a entidade mais aberta. O Hélio Consolaro já havia feito algo nesse sentido, ao criar o Grupo Experimental. Pensei então em chamar pessoas que quisessem contar sua história de forma dinâmica e descontraída. Assim nasceu o grupo "Escrevivências". Para esse trabalho contei com a valiosa colaboração dos acadêmicos Cecília Vidigal Ferreira, Marilurdes Martins Campezi, Yara Clarice Pedro de Carvalho e Gleem Wood da Silva. Juntos vivemos inesquecíveis experiências com esse grupo criativo e talentoso. Transcrevo aqui o convite feito pela imprensa e alguns frutos que surgiram dessa semeadura.

De que se tece uma vida? Como se faz uma história? Quantos fios se juntam, entrelaçam, embaralham e se entretorcem ao longo de uma existência! Que invisível tear dá-lhes forma e colorido, que mãos misteriosas os enredam ao bel-prazer de um exímio tecelão, em obras-primas irretocáveis? Será ele o mesmo que engendra com enfado peças informes e desconjuntadas? Ou ainda aquele que, num momento de destempero, tudo destece e reduz a um emaranhado caótico de filetes e nós indestrinçáveis?

Cada vida, um tecido: fortes fibras, frágeis fios, feios fiapos...

Um dia nos damos conta de que talvez pudéssemos ter participado mais dessa tessitura, combinado novas formas e cores para o desenho de nossa vida, colaborado para mudar o rumo dessa trajetória existencial. E desejamos entender melhor o porquê de certas tramas, talvez reatar algumas pontas soltas, observar com novos olhos o traçado, mirá-lo de outros ângulos, perceber com mais acuidade a razão de certos pontos, encarar com o discernimento da maturidade o que nos parece indecifrável. Para aceitar, compreender, lamentar ou bendizer o que já não se pode mudar, abraçando e fazendo as pazes com os fantasmas do passado, perdoando a própria inépcia, acolhendo os protagonistas e os antagonistas do nosso mundo pretérito. Rebobinar o filme! Fazer novamente o trajeto,

com seus percalços e encantos, glórias e mazelas! Por que não? Se isso aquietar o coração, serenar o espírito, por que não?!

Uma vida bem vivida, diz o psicanalista Contardo Calligaris, é uma vida digna de ser contada. E quem pode contar nossa vida, a não ser nós mesmos? Buscar lá no fundo das gavetas da memória os guardados, perdidos e achados que vale a pena registrar e passar à frente. Há tantas vidas bem vividas que se perdem no limbo do anonimato, nas névoas do esquecimento, voláteis vapores que se dissolvem na bruma do tempo. Que sabem de nós nossos filhos e netos, que ideia terão de nós nossos descendentes mais distantes, cujas vidas darão, de alguma forma, continuidade às nossas? Que recado lhes mandaremos do que fomos, vimos e fizemos? Erros e acertos, dores e prazeres, lágrimas e risos, cantos e lamentos...

Foi feito, na ocasião, o seguinte convite:

"A Academia Araçatubense de Letras está propondo a quem quiser fazer essa experiência o projeto ESCREVIVÊNCIAS, cujo objetivo é incentivar a prática da escrita pela livre expressão das lembranças vividas e dignas de registro, quer para liberar emoções reprimidas, quer para revivê-las ou libertar-se delas, quer ainda para deixar aos pôsteros fatos marcantes de sua história de vida. A prática será feita na própria AAL, a partir de um estímulo emocional orientado por membros da Academia, que semanalmente se revezarão nesse mister. Venha escrever conosco sua história."

Obtivemos excelentes resultados, com 20 participantes ativos e entusiasmados. Foi uma experiência bem gratificante.

"Alguém deve rever, escrever e assinar os autos do Passado, antes que o Tempo passe tudo a raso". (Cora Coralina).



Fone (18)
3117-0000

Rua São Marcos, 349 - Araçatuba-SP

PROJETOS DESENVOLVIDOS

Concurso de poesia infantil

Tito Damazo*

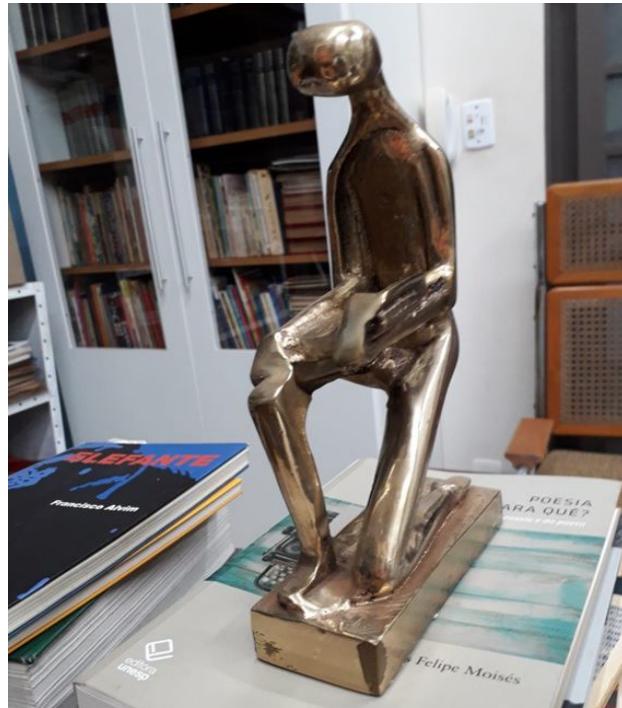
Um dos projetos desenvolvidos pelo projeto “Literartes”, inserido no “Projeto Ponto de Cultura” promovido pelo “Consórcio Intermunicipal Culturando”, foi o “Concurso de poesia estudantil”.

A proposta era fomentar o incentivo da produção poética entre os estudantes das escolas públicas oficiais do Estado sob a jurisdição da Diretoria de Ensino de Araçatuba. Foram envolvidos os estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio.

Concedemos prêmio de R\$ 800,00 ao primeiro lugar, R\$ 500,00 ao segundo e R\$ 200,00 ao terceiro. O projeto aconteceu durante os anos de 2013, 2014 e 2015.

Numa primeira etapa, as escolas participantes, por meio de júri constituído com seus professores, elegiam os seus três vencedores e os remetiam à AAL, que, por sua vez, instituiu um júri com três especialistas da área, os quais escolhiam os três finalistas do certame. Cada um destes componentes do corpo de jurado da AAL foi remunerado pela quantia de \$800,00 por seus serviços prestados em cada temporada.

O processo foi bem movimentado e suas finalizações se realizaram com solenidade de entrega dos prêmios em auditório de escola com a participação das autoridades escolares e grande presença dos pais de alunos. A escola, cujo aluno era o vencedor do primeiro prêmio, recebia um troféu – uma réplica em bronze do monumento aos estudantes situado na Praça Getúlio Vargas.



Réplica do “Monumento aos estudantes” situado na Praça Getúlio Vargas.

25 ANOS DE QUALIDADE GARANTIDA



labriatinox **triatox**

Rua Tiradentes, 359, Centro - Araçatuba | 18 99723-1078



Editora PINDORAMA

Publicando conteúdos para um mundo melhor!

 @editorapindorama

 Editora Pindorama www.editorapindorama.com.br

 (18)99177-1475 atendimento@editorapindorama.com.br

Girafa Amarela





www.girafaamarela.com.br

PROJETO EM ANDAMENTO

Nossos escritores - YouTube

A série Nossos Escritores, realizada através da parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura e a Academia Araçatubense de Letras, por meio da Biblioteca Municipal “Rubens do Amaral, foi uma atividade que pretendeu impulsionar o contato da população com a produção literária local e, dessa forma, promover também a inserção da literatura no ambiente digital.

Relação de QR CODE permite ao leitor, por meio do celular, conhecer o vídeo de cada escritor no projeto:

A PRIMEIRA TEMPORADA *Conheça os escritores*



Conheça
Amarildo Brilhante/video



Conheça
Ana Lúcia Ramos/video



Conheça
Antenor Rosalino/video



Conheça
Arnon Gomes



Conheça
Emilia Goulart/video



Conheça
Hélio Consolaro/video

SEGUNDA TEMPORADA *Conheça os escritores*



Conheça
Hosanah Spíndola/video



Conheça
Reynaldo Mauá/video



Conheça
Tito Damazo/video



Conheça
Yara Pedro de Carvalho/video



Conheça
Carlos Brefore/video



Conheça
Marilurdes Campezi/video



Conheça
Marianice Paupitz Nucera/video



Conheça
Cidinha Baracat/video



Conheça
José Hamilton Brito/video



Conheça
Antônio Luceni/video

PROJETO EM ANDAMENTO

Revelar jovens escritores

Arnon Gomes - acadêmico

Por um ano, instituição foi parceira de grande iniciativa que inseriu adolescentes no mundo da escrita

Uma das grandes iniciativas da Academia Araçatubense de Letras voltada à formação de leitores e escritores, ao longo dos anos, foi a realização do Projeto Jovem Escritor, em 2018.

Idealizado e desenvolvido por dois voluntários Fernanda Machado e Tacilim Oréfice, essa importante ação em prol da literatura chegou a escolas públicas e particulares de Araçatuba, resultando na formação de três jovens escritores. Eles tinham, à época, apenas 16 anos e escreveram livros que foram publicados em uma plataforma digital.

A aula inaugural do projeto que buscava trazer jovens para o mundo das letras ocorreu em 7 de março de 2018. Já o pré-lançamento das obras se deu no dia 6 de julho, no Quintal Cultural, na presença de amigos e familiares dos jovens escritores.

Assim que Fernanda Machado apresentou a proposta, o projeto foi amplamente incentivado pela então presidente da academia, Yara P. Carvalho.

A sua segunda edição do Projeto Jovem Escritor, em parceria com a Academia Araçatubense de Letras, aconteceu ainda em 2018. Na oportunidade, foi realizada uma grande oficina de escrita na Biblioteca Maria Hermínia Salibe, na base comunitária da Polícia Militar no B. Hilda Mandarino.

Também estavam na parceria a Escola Estadual Ary Bocuhy, que indicou jovens para participar do projeto; o Rotary Cruzeiro do Sul, que contribuiu financeiramente; a Polícia Militar; e as secretarias municipais de Cultura e Educação.

As oficinas foram ministradas por Tacilim e o acadêmico Arnon Gomes. Ainda na segunda etapa, como um trabalho final das oficinas, foi produzido o jornal "Jovens Olhares", com crônicas, contos e poesias feitos pelos próprios alunos. O tema era Araçatuba. O jornal foi lançado no Felita (Festival Literário de Araçatuba) de 2018.



Jovem escritor na AAL

Balada Literária

Fátima Florentino – coordenadora do Grupo Experimental

Uma das atividades do Grupo Experimental é a, já hoje conhecida, Balada Literária. Evento que o GE procura realizar periodicamente, promovendo a divulgação da literatura, além das portas da Academia Araçatubense de Letras.

O nome "Balada Literária" foi inspirado nos eventos realizados pelo escritor Marcelino Freire, em São Paulo. Esse evento veio ocupar o espaço deixado pelos antigos e famosos saraus que eram realizados pelo grupo na Newton's Pizzaria. O principal objetivo da Balada Literária é divulgar a arte da literatura. Levá-la ao encontro das pessoas, principalmente aos jovens, de uma maneira descomplicada, informal. "Todo artista tem de ir aonde o povo está", diz a música de Milton Nascimento.

Quando o Grupo Experimental decidiu trazer de volta esses encontros, essa mistura de música e literatura, procurou fazer num formato mais moderno, mais atual. Para tanto, precisava de um espaço badalado pelos jovens, dentro da noite araçatubense. Foi no Quintal Cultural, através de seu proprietário Leandro Carvalho, que o grupo conseguiu essa parceria que já dura alguns anos.

Na Balada Literária foram lançados inúmeros livros, inclusive de escritores que não pertencem ao Grupo Experimental ou à AAL. A coordenação procura oferecer toda a logística e orientação necessária para o escritor que quiser fazer lançamento de seu livro durante a Balada.

A Balada Literária do Grupo Experimental é realizada sempre às terças-feiras, na "Terça Ativa do Quintal". A grande característica dessa noite é o palco livre, aberto para declamações, leituras de textos e também para a música. Qualquer pessoa que chegar e quiser se apresentar, é só se inscrever e esperar sua vez de subir ao palco. Para incentivar os mais tímidos, o Quintal oferece um shot (dose de bebida servida em um copo e normalmente consumida rapidamente, em um gole). Isso anima a galera, e não só os mais jovens, alguns sessentões (ou mais) também ficam animados.

Enfim, mais um espaço para a arte literária.



PROJETOS EM ANDAMENTO

Poesia no Muro, uma ousada iniciativa da Academia

Antônio Reis, jornalista, ativista do projeto

Da poesia participante de Ferreira Gullar à trova da violeira Manuela Trujilio, da prosa poética de Guimarães Rosa ao popular sofisticado Antônio Cícero, o Projeto Poesia no Muro é uma das mais ousadas iniciativas da Academia Araçatubense de Letras (AAL) em seus 30 anos de história. Desde dezembro de 2021, voluntários comprometidos com a literatura e as artes plásticas trabalham para deixar a cidade mais alegre, bonita e humana.

A primeira pintura foi no muro do escritor poeta Tito Damazo (membro da Academia), em dezembro de 2021, na rua Fagundes Varela esquina com a Pedro de Toledo, no Jardim do Prado. Ele optou por Guimarães Rosa: "Tudo o que muda a vida vem quieto no escuro sem preparos de avisar". Aliás, o escritor mineiro se faz presente em três dos 22 muros pintados até o momento. A segunda narrativa roseana está no estacionamento de um supermercado da rua Almirante Barroso, na Vila Mendonça: "A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem". E a terceira na Bandeirantes, 379, Centro: "Queria que o mundo todo se estendesse na antiguidade de uma alegria". O projeto, no entanto, é plural de acordo com a preferência do dono do muro, inclusive com versos de escritores locais.

Estão comprometidos com o Poesia no Muro escritores da AAL e do Grupo Experimental (GE) divididos em grupos de trabalho, um deles encarregado de fazer contato com proprietários de imóveis com muros que deem boa visibilidade ao trabalho. Se o dono do imóvel manifestar sua preferência por um verso ou frase literária, o mesmo será analisado pela curadoria, grupo responsável pela preservação do propósito e da filosofia do projeto. Para colaborar com o "dono do muro", a curadoria também oferece sugestões.

O verso ou frase vai para o muro acompanhado por uma ilustração (desenho) elaborado por Duxtei Vinhas Ítavo, Mauro Soh e Wanilda Borghi, os três que impulsionaram o grupo de artes plásticas, ao qual se somaram Alice Silva e Elaine Cristina Alencar. O material que eles usam são adquiridos com doações de simpatizantes ou a colaboração financeira dos

voluntários do projeto.

A coordenação geral é formada por Arnon Gomes (presidente da AAL), Marisa Barbosa (mentora do projeto), Hélio Consolaro (acadêmico e gestor do projeto), Fátima Florentino (provedora e coordenadora do GE), Alice Silva (secretária), José Valentim da Silva (almoxarifado), Hosanah Spindola (acadêmico e busca de muro) e na curadoria Marilurdes Campezzi e Tito Damazo.

Você, leitor, também pode aderir oferecendo seu muro/parede, divulgando essa iniciativa da AAL/GE, colaborando financeiramente (PIX 59764332/0001-95 CNPJ da AAL) ou com a doação de materiais, como tintas, pincéis e papel pardo. Faça um passeio pela cidade e confira o Poesia no Muro.

CONFIRA O TRABALHO DO PROJETO POESIA NO MURO

* Tudo o que muda a vida vem quieto no escuro sem preparos de avisar

Autor: Guimarães Rosa

Endereço: Rua Fagundes Varela, esquina com a Pedro de Toledo, Jardim do Prado

* Quem não tem amigo, mas tem um livro, tem uma estrada.

Autora: Carolina Maria de Jesus

Endereço: Avenida Umuarama, 437, no Jardim Concórdia

* A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

Autor: Guimarães Rosa

Endereço: Rua Almirante Barroso, esquina com a rua Bahia, na Vila Mendonça.

* A arte escorre dos meus pensamentos para meus dedos e se faz poesia.

Autora: Elaine Alencar (local).

Endereço: Rua Tobias Barreto, 153, bairro Alvorada.

* Na solidão da cidade enfeitada, a dor adormece.

Autora: Marianice Paupitz (local).

End.: R. Cabo Francisco de Alencar Rocha, esq. c/ a Castro Alves, B. S. Joaquim.

* Como dois e dois são quatro, sei que a vida vale a pena/embora o pão seja caro e a liberdade pequena.

Autor: Ferreira Gullar

Endereço: Rua José Rico Belda, esquina com a Montese, Jardim Palmeiras.

* Da roça, da terra, do chão nascem os produtos para a nossa vida, saúde, conforto e alimentação.

Autor: José Valentim da Silva (local)

Endereço: Rua Pirajuí, 96, Nossa Senhora Aparecida.

* Queria que o mundo todo se estendesse na antiguidade de uma alegria.

Autor: Guimarães Rosa.

Endereço: Rua Bandeirantes, 379, Centro.

* E quando meu peito entristece, a poesia me convida a dançar.

Autora: Lena Ruivo

Endereço: Avenida João dos Santos Lima, 1.152, bairro Águas Claras.

* Do coração do poeta, às ruas da cidade.

Autor: Hélio Consolaro (local)

Endereço: Rua Joaquim Nabuco, 210, Centro, sede da ALL.

* Tem mãos que plantam a colhem para enfeitar a mesa. Tem pés que deixam esmagado um jardim inteiro.

Autora: Manuela S. Trujilio (local)

Endereço: Rua São Leopoldo, 364, Vila Industrial.

* O amor é asa veloz que Deus deu à alma para que voe até o céu.

Autor: Michelangelo Buonarotti

Endereço: Rua Pedro Janser, esquina com Brigadeiro Tobias, Jardim Aclimação

* Há um artista autista em toda (p) arte.

Autor: João L. Santos (Penápolis)

Endereço: Rua Atílio Pinholi, 386, Jardim Juçara

* Vos que entrails encontrareis alegria descontração neste Quintal Cultural.

Autor: Tito Damazo (local)

Endereço: Rua Cussy de Almeida, 2.088, Vila Carvalho.

* A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

Autor: Nelson Mandela

Endereço: Rua Prof. Jorge Corrêa, 463, Jardim Nova York.

* Pensamento gaivota ganha o firmamento, e eu me perco em suas voltas.

Autora: Wanilda Borghi (local)

Endereço: Rua Euclides da Cunha 936, Vila Estádio.

* No dia em que fui mais feliz eu vi um

avião se espelhar no seu olhar até sumir.

Autor: Antônio Cícero

Endereço: Rua José Fenelon dos Santos, 139, Jardim das Oliveiras.

* Cães têm uma forma de encontrar as pessoas que deles necessitam, preenchendo um vazio que nem sequer elas sabem que têm.

Autor: Thom Jones

Endereço: Rua Coelho Neto entre a Jornalista José Pedro da Silva e a Saudade, Vila Estádio.

* Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente estará fazendo o impossível.

Autor: São Francisco de Assis

Endereço: Rua Sud Mennucci, 55, Nossa Senhora Aparecida.

* Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.

Autora: Emilia Ferreiro

Endereço: Emeb Darcy Fontanelli, Jardim Palmeiras

* Botei a alegria no jarro para enfeitar a minha dor.

Autora: Wanilda Borghi (local)

Endereço: Rua Antônio Lucindo Filho, 183, Hilda Mandarino

* Quando a gente abre os olhos, abre-se as janelas do corpo, e o mundo aparece refletido dentro da gente.

Autor: Rubem Alves

Endereço: Rua Baguaçu, 500.

Instagram: @poesi_anomuro



Muro: Maria Lourdes 18x13
Ferreira Gular



Quintal Cultural
Tito Damazo

PROJETO DESENVOLVIDO

Semana de Arte Moderna – 100 anos

**Carlos Brefore - presidente eleito
2023-24**

"Na 'garçonière' da Praça da República começou o modernismo. Arrastei para lá Mário de Andrade. Ali estiveram Di Cavalcanti, Menotti Del Picchia, Ribeiro Couto e até uma vez o futuro acadêmico Gustavo Barroso", escreveu Oswald de Andrade (ainda que tais informações não estejam de todo corretas) em texto que foi publicado em 1954, na revista Anhembi, sendo parte do ainda inédito Um Homem Sem Profissão – memórias e confissões. Se a cidade de São Paulo foi o palco em que se difundiram as ideias modernistas, Oswald e Mário de Andrade foram os personagens centrais dos eventos que acabaram por culminar na Semana de Arte Moderna, em 1922, e os desdobramentos que advieram desta e que motivaram toda uma geração de escritores, pintores, escultores e demais artistas, preocupados em reorganizar o pensamento artístico, unindo o elemento nacional e as tendências de vanguarda europeia.

São Paulo, vivendo um período de transformação, quando a cidade passa de província rural a grande metrópole, com o avanço da indústria e o aumento de imigrantes europeus, tornou-se o espaço propício para a revolução que mudaria os rumos da arte nas primeiras décadas do século XX. Afirma Oswald em artigo publicado na revista Hoje, em 1944: "Seria preciso reviver a cidadezinha tentacular que foi São Paulo do princípio deste século para se buscar o fio condutor de seus tumultos literários. Imagine-se sem o Martinelli, nem a rua Líbero Badaró da largura que tem – uma viela cheia de prostitutas gordas e lânguidas chamando nas janelas –, nem o Anhangabaú que hoje se avenida, mas um torrão vermelho de terra, fechado ao trânsito, em substituição a um val-de-lírios que fora até aí chácara particular, nem o parque Pedro II, mas a Várzea ainda dos amores, dos estudantes, de Álvares de Azevedo." Em sua conferência "O Movimento Modernista", de 1942, Mário de Andrade lança um olhar em retrospecto, avaliando os acontecimentos em torno do grupo de 22 e sua relevância dentro do contexto histórico, social e cultural do Brasil de então: "Manifestado

especialmente pela arte, mas manchando também com violência os costumes sociais e políticos, o movimento modernista foi o prenunciador, o preparador e o por muitas partes o criador de um estado de espírito nacional.

A transformação do mundo, com o enfraquecimento gradativo dos grandes impérios, com a prática europeia de novos ideais políticos, a rapidez dos transportes e mil e uma outras causas internacionais, bem como o desenvolvimento da consciência americana e brasileira, os progressos internos da técnica e da educação, impunham a criação de um espírito novo e exigiam a reverificação e mesmo a remodelação da Inteligência nacional.

Isso foi o movimento modernista, do qual a Semana de Arte Moderna ficou sendo o brado coletivo principal."

A Academia Araçatubense de Letras, para comemorar o centenário da Semana de Arte Moderna, promoveu uma série de encontros para a discussão de textos produzidos pelos modernistas de 22.

Na seleção, apareceram contos da obra Contos Novos, de Mário de Andrade, além de seu romance-rapsódia Macunaíma, e de poemas de Pauliceia Desvairada; de Oswald de Andrade, foram discutidos poemas de seu livro Pau Brasil; e, de Raul Bopp, o poema Cobra Norato.

O projeto iniciou com uma conferência, realizada por mim, que resgatou o contexto histórico-cultural da Semana e o papel dos artistas na promoção do evento, bem como sua relevância dentro de nossas letras.



PALAVRA DE PRESIDENTE (Biênios 2019-20, 2021-22)

Academia com olhar social e da diversidade

Arnon Gomes

Diante do desafio de tornar o Brasil uma nação leitora, inúmeros são os agentes com a missão de despertar na sociedade a importância do hábito de ler. Dentre esses responsáveis, seguramente, estão as academias de letras. As efemérides do presente ano são oportunas para esta reflexão. Faz 125 anos da criação da Academia Brasileira de Letras. A partir da chamada “Casa de Machado de Assis”, diversas instituições similares se espalharam pelos estados e municípios. Temos, assim, as academias paulista e araçatubense, por exemplo.

Com muito orgulho, a nossa academia chega, em 2022, a 30 anos de existência. Penso que, se sua atuação junto à comunidade não tivesse sido tão intensa ao longo de três décadas, não teríamos motivo para tanta comemoração. A uma academia de letras, cabe muito mais do que a nobre missão de reconhecer com o título de “imortal” os grandes literatos de sua proximidade. Ela tem, acima de tudo, a tarefa de difundir a literatura junto ao seu povo.

Se quem faz a entidade são seus ocupantes, logo, depreende-se que o papel do escritor acadêmico transcende as linhas dedicadas a versos e prosas. A julgar pela enorme lista de serviços prestados à cidade em três décadas, fica evidente o quanto os representantes da Academia Araçatubense de Letras tiveram a preocupação em exercitar verbos como expandir, compartilhar e agregar. Isso, sem dúvida, engrandece uma casa de literatura.

Lembramos, assim, de alguns fatos. Sempre esteve em nossa agenda a

realização de palestras, cursos e workshops abertos ao público. Por aqui, quantos escritores foram revelados em concursos literários e projetos como o Jovem Escritor e Grupo Experimental – este, um verdadeiro braço direito da AAL, com mais de 20 anos de atividades?! Quantas datas relacionadas à arte da palavra foram evocadas em eventos diversos?! Temos uma linda biblioteca, com obras raras e de diferentes gêneros, disponível à população.

Ao longo desta publicação, o leitor relembrará os inúmeros eventos literários realizados nesta urbe, nos quais a participação da academia foi preponderante. Foram os saraus e festivais (ou jornadas) de literatura, em que nossos escritores visitaram escolas públicas e particulares.

E por falar no pensar na literatura como ferramenta educacional, cito o Programa no Caminho das Letras (meu xodó), que tem “colorido” o ambiente da academia com a presença de crianças interessadas em conhecer o universo literário. Nesse projeto, vivi meus dias mais felizes enquanto acadêmico. Não vou esquecer das vezes em que meninos e meninas de 10, 11 anos de idade saíram academia com os olhos brilhando. O motivo? Simplesmente, não imaginavam estar, um dia, frente a frente com um escritor. Ou, ainda, jamais tinham ganhado um livro de presente. Situações que, assim, faziam da literatura um mundo distante da garotada.

Dentro dessa preocupação com a transformação das mentes, foi durante o momento mais delicado vivido pela humanidade nos últimos anos, a pandemia do novo coronavírus,

responsável por ceifar vidas, que nasceu o Projeto Poesia no Muro. Desde então, paredes de concreto, por toda a cidade, passaram a ganhar versos, todos aliados à muita arte.

Tudo isso mostra o quanto a Academia Araçatubense de Letras está longe de ser um ambiente sisudo, voltado apenas a cultuar uma pequena parcela da população que, pelo menos um dia, teve a oportunidade de lançar um livro. Podemos ser privilegiados por aqui estarmos, mas não devemos fazer do conhecimento literário e da língua materna um privilégio de poucos.

Até chegar a essa linha de atuação, foi um processo, de certa forma, longo. Quando criada, em 1992, era formada por escritores que, de alguma forma, em suas áreas de atuação, exerciam algum tipo de influência na sociedade. Era uma Araçatuba ainda dividida pelos trilhos da antiga Noroeste do Brasil, com muitos desafios sociais e longe de atingir o desenvolvimento socioeconômico dos últimos anos.

A evolução da academia, então, acompanhou essa transformação. Situada num ambiente que respira história – uma casa que, no passado, pertenceu à antiga vila ferroviária –, esta respeitada instituição cultural é, na atualidade, uma casa eclética. Há escritores brancos, negros, idosos, de meia idade, jovens... Conta com boa representatividade feminina. Entre seus membros, há, sim, doutores, mas também pessoas simples, do cotidiano, que fizeram do amor à palavra e aos livros um modo de vida e se tornaram escritores.

Todos eles contribuíram com grandes e variadas obras, todas expostas na sede da instituição. São livros infantis, de crônicas, romances, biografias, poesias, contos...

Testemunha das transformações

recentes aqui ocorridas, orgulho-me em ser seu presidente nesta data tão especial. Agradeço a todos os acadêmicos que me confiaram dois mandatos consecutivos na presidência e por terem me apoiado durante todos estes quatro anos de gestão. Costumo dizer que nenhuma construção é obra individual e, se aqui chegamos, foi preciso muito trabalho e pensamento coletivos. Por tudo isso, meu muito obrigado!



Melhor Notícia

Comunicação Estratégica

Relações Públicas, Assessoria de Imprensa,
Comunicação Interna, Produção de Textos, Media Training

Contato

18 98112-8621 | Marcelo Teixeira

www.melhornoticiacomunicacao.com.br
marcelo@melhornoticia.com.br

PALAVRA DE PRESIDENTE (biênio 2017-18)

AAL: 30 ANOS**Yara Pedro de Carvalho**

O que representa uma mudança radical de vida não inclui que, mesmo fixado em cartório, o plano seja plenamente cumprido do seu começo ao fim porque são tantos amanhãs inesperados que ninguém dá conta de seguir. Um total SEM RUMO, mas certamente, o objetivo da tal mudança teve seu passado medido e peneirado e ao menor sinal saímos em busca da renovação.

Voltando para minha terra, Araçatuba, no início do ano de 2000, ainda professorando no Colégio São Judas, faltava-me alguma coisa mais que estar em contato com crianças, família, ar quente e limpo diferente da capital do estado onde morara. Levaram-me para um lugar bem pertinho do meu céu. Entrei devagar, ansiosa como sempre e em poucos minutos percebi que estaria completando o quebra-cabeça desta mudança tão radical.

Estava no corpo da Academia Araçatubense de Letras entre pessoas incrivelmente GENTE, debruçadas no direito de subir degraus e serem poetas, cronistas, contistas, romancistas e as portas eram abertas para quem quisesse usufruir desta liberdade de mostrar seu interior enfeitado de sentimentos das mais belas e diferentes cores.

No GRUPO EXPERIMENTAL, crescer era o propósito regido pela batuta do mestre Hélio Consolaro e de tantos colegas como eu que se atreviam a ler seus escritos para uma plateia complacente com todos.

Enquanto escrevíamos e discursávamos nos bastidores, a DIRETORIA dos já acadêmicos fazia o trabalho que lhes competia para arrebanhar escritores para o degrau seguinte e, pescaram-me, num determinado dia para estar no corpo de confrades e confreiras. Tendo como Patrono Guilherme de Almeida, como padrinho Hélio Consolaro, levando na bagagem meus livros infanto-juvenis já trazidos da jornada em São Paulo onde tudo começou. Uma grande responsabilidade e alegria embalavam este momento e só não foi PERFEITO porque meu pai não estava mais conosco para me aplaudir, para me dizer que este era NOSSO caminho, pois era um poeta nato e o meu preferido até hoje.

O tempo passou e fui auxiliando a equipe como podia até que passo a PRESIDIR esta entidade. Os anos de 2017 e 2018 mostraram-me o que poderia oferecer de mim para o crescimento de todos e até para a parte física do nosso pequeno palácio. Renasce a biblioteca da AAL tendo em vista que estávamos abrindo a casa para estudantes de todas as idades e uma Academia de Letras precisava oferecer LETRAS e um lugar aprazível para eles.

Oferecemos um curso para jovens escritores com Fernanda Machado, administrando o mesmo com uma sabedoria linda, uma força e determinação a olhos vistos e dali a descoberta de tantos escritores jovens, meninos e meninas criando muito. Ar novo em nossa atmosfera e com toda

coragem utilizavam celulares para digitalizar suas criações. Tacilin Oréfice colaborou muito com seu talento de ilustrador e escritor, chegando junto com os jovens entusiasmados.

Se éramos acadêmicos das letras, como podíamos nos identificar, materialmente falando, sem mostrarmos nossos livros? Criamos um certificado para conferir a todos que ocupavam uma cadeira nesta entidade e o estendemos aos que já haviam passado por lá, homenageando os já falecidos também.

Para viabilizar a publicação de acadêmicos, de membros do GE e demais escritores apoiamos a iniciativa do acadêmico Hélio Consolaro na criação da editora da Academia Araçatubense de Letras.

Andamos de mãos dadas para mantermos a AAL em ordem, física e psicologicamente. Tintinha aqui, reboco ali, troca da lona da tenda, um computador necessário para tanta coisa ficar fácil de ser acessada, confrade Antenor Rosalino conduzindo com muita habilidade e determinação a administração da AAL .Tudo foi próspero com uma arrecadação unicamente baseada nas anuidades pagas pelos acadêmicos. Tarefa árdua se estamos com uma responsabilidade de elevar a literatura ao seu patamar de direito, enriquecendo nosso conhecimento com leituras diversas e colaborando com as obras por nós criadas neste campo literário. As coletâneas publicadas, EXPERIMENTÂNEAS, continuaram seu caminho tendo como participantes escritores do GE e alguns acadêmicos interessados na integração . Um dia de cada vez, e tudo ficou muito incorporado em mim. Não é um

caminho fácil e nos traz muitas responsabilidades como foi a NONA JORNADA LITERÁRIA da Secretaria Municipal da Cultura , quando escritores já acadêmicos estiveram em escolas da cidade de Araçatuba levando seus livros e falando sobre o tema para as crianças e jovens destas escolas escolhidas pela secretaria.

Desde 1981, vim publicando livros infantis na cidade de São Paulo, capital do mesmo nome, sendo este O MISTÉRIO DO OBJETO LUMINOSO, vindo outros como A VOLTA DO OBJETO LUMINOSO, VIDA DE BONECA, UM DIA UM ANJO, O MUNDO MARINHO, CAPITÃO MELANCIA, LANCHE DE BANDEJA e MINHA MÁXIMA CULPA (romance de bolso). Já residindo em Araçatuba, editei CONFIDÊNCIAS, A CASA DA VOVÓ BELA e participei das EXPERIMENTÂNEAS com poesias e crônicas, que do tipo do livro CONFIDÊNCIAS.



PALAVRA DE PRESIDENTE (2007-2008/ 2013-2014/ 2015-2016)

AAL: CASA DO ESCRITOR**Tito Damazo**

Arredio a princípio em aceitar dela tornar-me um associado, resisti durante os dois anos subsequentes à sua fundação. Depois do que, acabei cedendo. Não vem ao caso aqui o porquê tanto da resistência, quanto do assentimento.

Trouxe comigo o espírito da grandeza poética de nosso poeta maior para patrono da minha cadeira, a 17. Drummond resistiu sempre a ser um quadro da ABL. Vim investido deste espírito de contraversão capaz de conduzir, com o equilíbrio que me determinei, minhas ações na associação.

Uma academia de letras no interior de São Paulo e, sobretudo, numa cidade cujo estigma era a capital do boi gordo, reduto de uma sociedade cujo mando era de largo viés patrimonialista, e em que os bois, os vaqueiros, os peões atuavam em latifúndios de assegurados domínios (nada a ver com aqueles complexos gerais lidos nas obras monumentais de Guimarães Rosa) era algo até então inimaginável.

Era preciso, pois, deslizar dos protocolos, etiquetas, da aristocrática ilusão de imortalidade literária. Deslizar do reduto lugar de fala tido como somente dos intelectuais (bem poucos naquelas plagas dos aracás) escritores, tornando-o um lugar de acesso, e de militância, de escritores em geral e de "aprendizes" da arte literária em seus mais variados gêneros.

Nesta empreitada se somaram comigo vários outros acadêmicos. Não fizemos nenhum neomodernismo provinciano de medíocres escritores sabichões. Sem nenhum "insulto às aristocracias cautelosas", nem ao

"burguês-níquel". Atuávamos, sim, por meio de incansáveis argumentações e de exemplos literários de poetas, de ficcionistas incontestáveis, procurando convencer de que era necessário que fôssemos bem mais além do "lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo", como também de reuniões protocolares e restritas aos "imortais" eleitos e entronizados em sua cadeira.

O artigo 2º do Estatuto da AAL encerra-se com o 6º parágrafo afirmando que "A sua sede será chamada Casa do Escritor". Era exatamente como entendíamos que deveria ser o papel da AAL. Romper o casulo, abrir-se ao máximo ao público e pôr-se a difundir, estimular e apregoar o reconhecimento dos "milagres" da literatura; o exercício e ventura da escrita, criando múltiplos projetos a se realizarem por meio de concursos, palestras, eventos literários; grupos de estudos (o Grupo Experimental é a prova mais cabal da consecução destes projetos).

Seu quadro de associados titulares veio se renovando com a adesão de escritores cônscios de que esta linha de atuação deve se manter, expandir e remodelar-se, pois a literatura, como a defendeu Antonio Cândido em seu célebre ensaio "O direito à literatura", é um dos vetores culturais imprescindíveis para a democratização, humanização e enlevada formação da cidadania, fundamental processo para o desenvolvimento e engrandecimento de uma nação. Uma academia de letras chegar aos 30 anos viçosa e bem ativa, como agora a nossa, é outra grande prova de que vimos acertando o passo cada vez mais nessa direção.

PALAVRA DE PRESIDENTE(Biênios 2003-04, 2005-2006)

UMA ACADEMIA AREJADA E INCLUSIVA**Hélio Consolaro**

Na minha vida, nunca as coisas foram fáceis. Entrei por acaso, depois sou muito elogiado. Aos 74 anos, tenho a liberdade de dizer isso porque a tendência foi consolidada.

Outro dia me propuseram uma homenagem em vida, respondi que prefiro pós-morte. E se eu aprontar poucas e boas no crepúsculo de minha vida. Além disso, sempre vi tais honrarias durante a vida com desconfiança, cheira a coisa comprada.

Nasci por fórceps, na marra, tirado por uma turquesa cirúrgica, quando não havia cesariana. Era o primogênito. Não era para sobreviver.

Perguntado pelo médico (o único dos filhos a não nascer por mãos de parteira), meu avô respondeu: "Se for para salvar um, que seja a mãe, a criança ainda não conhecemos". E os dois se salvaram. Minha mãe viveu por 94 anos.

Esse karma de começar devagar e terminar bem me seguiu. E me conhecendo bem como sou, quais são minhas limitações, vou com cautela. Assim também foi ao adentrar as portas da Academia Araçatubense de Letras.

Após publicar meu primeiro livro "Cobras & Lagartos" (condição para querer ser acadêmico), o meu padrinho, Tito Damazo, insistiu muito para que eu me candidatasse à cadeira 18, ainda sem patrono. E concordei.

Na época, eu era classificado de cronista irreverente. E meu texto era publicado no verso da página de uma colunista social. Levar a página dela para alguém era também oferecer a minha crônica. Havia um conflito de linguagem, por isso minha admissão como acadêmico foi aprovada com votação apertada. O perfil dos membros da AAL era conservador.

No discurso de posse, em sessão solene

em novembro de 1997 no auditório do Siran – Sindicato Rural da Alta Noroeste – plantei o meu marco lítero-político: "peço permissão para formar um grupo paralelo ao dos acadêmicos, pois a AAL precisa cuidar da literatura de Araçatuba e de todos os escritores, não só dos acadêmicos". Assim, em 1999, nasceu o Grupo Experimental com aprovação dos acadêmicos.

Em 1998, nas primeiras reuniões, a então presidente Odette Costa Bodstein declarou que não havia dinheiro para fazer o concurso João Scantimburgo, ou seja, publicar um livro escolhido entre os acadêmicos, pois não encontrava mecenias, patrocinadores. Respondi-lhe: "Vou tentar, Dona Odette!". Ela me olhou com certa dúvida.

Na reunião seguinte, guardei a minha pepita. Até ela perguntar, prevendo uma resposta negativa de mim: "Conseguiu, Hélio!"

Impávido e colosso, respondi: "sim, o José Lourenço Durão, dono do Café Roceiro vai custear a publicação do livro vencedor. Pode mandar imprimir". Todos ficaram boquiabertos. E o empresário financiou mais três edições do prêmio. Eu estava a um passo da presidência.

Não me candidatei de imediato. Na verdade, não havia nomes. Até que alguém lançou o meu nome. Aceitei, desde que não fosse disputar com alguém. Fui o nome que estava à mão.

Fui reeleito para mais um biênio (2005-2006). Abri a Academia Araçatubense de Letras para a sociedade, integrei-a às atividades culturais do município: Barzinho da Academia, Barracão Cultural na Expô, Fórum Cultural. Até um cidadão elitista me perguntou, se não tínhamos medo de a entidade ser invadida "por gentinha".

Ao discutir a reforma dos estatutos, no segundo biênio, um acadêmico sugeriu que tirássemos o artigo da reeleição apenas por dois mandados consecutivos, porque assim votariam sempre em mim. Queriam que eu repetisse Austregésilo de Athayde, que foi presidente da Academia Brasileira de Letras por 34 anos. Fui veemente contra tal proposta.

Se a nossa Academia Araçatubense de Letras é meio diferenciada das outras cidades, isso se deve ao mentor Célio Pinheiro e a seus fundadores, sinto que também contribuí para que ela fosse mais arejada, com o espírito da inclusão, enquanto exerci a sua presidência, inclusive buscando recursos financeiros fora das anuidades dos acadêmicos.

Também no meu quatriênio, com a ajuda financeira do acadêmico Maurício do Vale Aguiar, fizemos uma reforma significativa do prédio (as duas casas da Vila Ferroviária, geminadas), lindérias às ruas com nome de dois fundadores da Academia Brasileira de Letras: Olavo Bilac e Joaquim Nabuco. Sendo seu presidente por dois biênios, aprendi a ser secretário municipal de Cultura de Araçatuba por oito anos. Valeu a pena.



Sessão solene de 2006

**EDITORIA
ACADEMIA
ARAÇATUBENSE
DE LETRAS**



**VENHA EDITAR SEU LIVRO
COM QUEM CONHECE O ASSUNTO!**

Contato: (18) 3624 7638

aracaletras@outlook.com

Rua Joaquim Nabuco, 210 - Centro - Araçatuba-SP

Grupo Microconto Fátima Florentino

Esse grupo não surgiu no âmbito da Academia Araçatubense de Letras, aliás, nem toda literatura araçatubense brota no raio de ação da entidade; mas tem o seu calor, pois a Fátima Florentino é coordenadora do Grupo Experimental.

A história do grupo começou com as publicações da Rita Lavouyer (que já foi membro do GE) em um concurso do "Grupo Escambau de Microcontos". Todos os dias, declarou Fátima Florentino, que se deliciava com a leitura dos seus textos, num formato até então, por ela, desconhecido.

Quando encerrou o concurso, Fátima sentiu falta das histórias e começou a enviar para ela desafios diários de palavras. Ela postava com a #microcontofatimaflorentino.

O Wandyr Zafalon também aderiu aos microcontos e, assim como outros escritores, começou a escrever seus textos com a palavra-desafio e postar nos comentários do Facebook.

Percebendo a necessidade destas pessoas em dar asas a sua arte de escrever e serem lidos, resolveu-se criar um grupo dentro do Facebook. Isso foi em 30 de agosto de 2017:<https://www.facebook.com/groups/1838272309819254>

Já foram realizados vários concursos de microcontos no grupo, sempre procurando fazer da literatura um instrumento de reflexão sobre temas importantes como *bullying*, idosos, violência contra a mulher etc.

Hoje são mais de mil e duzentos membros, de várias localidades, de todos os estados brasileiros, inclusive de outros países como Japão, Estados Unidos, Portugal e Alemanha. Brasileiros e portugueses que moram fora do Brasil.

Um dos membros do grupo, Wandyr Zafalão Júnior, chegou a publicar um livro com seus microcontos postados no #microcontofatimaflorentino intitulado "Microcontos para macro aquecer a alma".

PALAVRA DE PRESIDENTE (Biênios 2001-02)

A RESISTÊNCIA À PASSAGEM DO TEMPO**Marilurdes Campezi**

As memórias nos contam sobre a importância dos momentos passados e tudo o que significaram para aqueles que os viveram. É assim, com muito cuidado para não machucar ninguém, que relato fatos sobre a passagem do tempo da Academia Araçatubense de Letras.

Falo a respeito de trinta anos de experiências gratificantes em se tratando do percurso traçado e percorrido por essa entidade que tem como objetivo cultivar as Letras em especial e a Cultura, pela abrangência de seus feitos.

O tempo passou em busca de conquistas e chegamos ao balanço do que fomos e do que fizemos, nessa parada para comemorarmos os resultados da jornada de trinta anos. Passamos por diversos presidentes eleitos entre acadêmicos dispostos a deixarem na AAL a sua marca, resultado do empenho em disseminar nossos ideais, assim como em realizarem nossas aspirações como confrades em um grupo especial de Araçatuba. Isso porque os acontecimentos entram em nossa vida sem questionar se os queremos e, sem significado, como se fôssemos por eles escolhidos, e tornam-se importantes metas a serem cumpridas para a mudança da realidade que se faz presente.

Seria o tempo tão curto, para não lhe darmos a importância devida? Parece que foi ontem que nos reunimos no antes INTEC e naquele momento, Secretaria da Educação de Araçatuba. E o professor Célio Pinheiro nos apresentando seu de fundação de uma Academia de Letras numa região de agropecuária! Revelava-se ali uma utopia? Esse tempo se alongou, mas os fatos permaneceram para provar que não foi bem assim. Metas cumpridas, como: incentivo à publicação de textos e, por consequência, de livros; concursos literários; grupo de novos escritores, o

Grupo Experimental; estudos de metodologias de composições literárias; estudos da Língua Portuguesa; saraus literários; lançamentos e exposições de livros; eventos de incentivo à publicação de livros; exposições de artes plásticas; oficinas de artes, além de muitas outras atividades que concretizassem o objetivo da AAL – VIIS PULCHRITUDINIS (Pelos caminhos da beleza).

Disse Mário Quintana que "as coisas têm a idade do tempo em que as sonhamos.". Isso pode significar que é preciso continuar a sonhar para poder realizar. Sim, porque as recordações nos conduzem para trás e os sonhos nos conduzem para a frente. Portanto, para realizar o que desejamos, o agora é o único momento. É assim que vejo esta academia de escritores: pensando no que se pode fazer hoje pela cultura literária em nossa cidade e região. Cada segundo abre um portal para que, por ele, entrem os fatos que ainda não aconteceram. Porém, devemos ir de olhos no passado que pode nos direcionar ao futuro; ir sem pressa, mas sem perder tempo porque, quando você percebe, já se passaram trinta anos.

Temos, desse tempo percorrido, muitas fotos materiais e ou memoriais, testemunhas da resistência da nossa passagem, quando saímos para mostrar o cumprimento da tarefa de casa.

Diz, Fernando Pessoa, que "O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem". Assim é que sinto a história da Academia Araçatubense de Letras.

O que acontece hoje é muito mais do que a passagem de um longo tempo: é o trabalho de um grupo, um sonho de esperança da continuidade. Afinal, são trinta anos de belos e inesquecíveis passeios VIIS PULCHRITUDINIS.

PALAVRA DE PRESIDENTE (Biênios 2023-24)

A PRESIDÊNCIA DA AAL

**Carlos Eduardo Brefore
Pinheiro**

Em seu ensaio “*O Direito à Literatura*”, o professor e crítico literário Antônio Cândido afirma que “*a função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório).* Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três fases: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta a visão de mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente”. Penso que, neste momento de transição, quando se inicia uma nova gestão na Academia Araçatubense de Letras, resgatar os ensinamentos desse grande estudioso da literatura e da cultura seja, além de propósito, condição essencial para podermos vislumbrar o que se espera para o futuro dessa instituição, cujo principal objetivo (que jamais podemos perder de vista) é o fomento, a análise e a discussão da arte literária, seja ela nacional ou estrangeira, e a ponte que se deve estabelecer entre a AAL e a sociedade local.

De fato, esse diálogo entre autores e leitores, permeado pelo objeto estético que é o texto literário, é o fundamento da crítica dialética que Antônio Cândido postulou e defendeu ao longo de toda a sua trajetória acadêmica, sempre chamando a atenção para o fato de que, se, de um lado, a obra literária é produto de uma

sociedade e de uma época, painel crítico de seu tempo, não é menos verdade que, por outro lado, ela – a Literatura – influencia pensamentos e comportamentos, instrui e educa o homem, provoca reviravoltas sociais e culturais. Eis o grande impulso que, desde as suas longínquas origens, movimentou a produção poética, narrativa e dramática. Eis o motivo da perenidade da obra de Homero, Sófocles, Virgílio, Dante, Camões, Shakespeare, Cervantes, Goethe, Flaubert, Machado, Dostoevski, Pessoa, Joyce, Clarice, Rosa e tantos outros.

Gerir uma instituição tal qual a AAL é ter como prerrogativa que o principal objetivo de um órgão como esse, tendo como pano de fundo uma sociedade globalizada e midiática, tecnológica e imediatista, informada e desinformada, polarizada e partida, multifacetada em suas diversas correntes ideológicas – o nosso objetivo basilar é mostrar às pessoas que a arte é uma ferramenta imprescindível no processo de educação do homem. Aliás, a arte e a cultura devem caminhar de mãos dadas com a educação, pois é somente por meio delas e graças a elas que alguma transformação social é possível. Se lhes dermos as costas, estamos dando as costas a qualquer possibilidade de evolução histórica e social. É responsabilidade nossa estabelecer uma ponte entre a literatura e a comunidade local, propondo a reflexão e a discussão, apresentando ao cidadão aquilo que se estabelece para além do real – a ARTE.

LITERATURA INFANTIL

YES, NÓS TEMOS LITERATURA INFANTIL!

Antônio Luceni dos Santos - acadêmico.

"Literatura infantil é, antes de tudo, literatura".

A afirmativa acima é da professora e pesquisadora Nelly Novaes Coelho, uma das responsáveis pela criação da disciplina de literatura infantil e juvenil, na Universidade de São Paulo, pioneira no Brasil.

Na mesma linha, o poeta, escritor e tradutor José Paulo Paes afirmou certa vez: "A minha poesia é adulto-infanto-juvenil", referindo-se às suas produções, com ênfase nas dirigidas a crianças e adolescentes, como obra de arte, ou seja, com condições de transitar entre os diferentes públicos, das diversas faixas etárias, classes sociais, múltiplas formações etc.

Claro que há especificidades na escrita dirigida aos diferentes públicos. Não é essa a questão que está sendo levantada. Entretanto, como linguagem artística há que se ter algum elemento nela que atraia crianças, jovens e adultos. Para Ezra Pound, esse elemento seria a poesia.

As pontuações feitas acima se relacionam com o fato de, ainda, muitos considerarem a produção literária voltada para crianças e adolescentes como algo menor. Muito desse pensamento está alicerçado no tratamento historicamente dispensado às crianças e adolescentes no mundo todo, ou seja, em enxergá-los como um "ser humano menor", incompleto e que, por isso, "qualquer coisa serve" para eles.

Por outro lado, temos no mundo todo profissionais que se debruçam, tanto produzindo literatura de qualidade para crianças e adolescentes quanto analisando e pesquisando essas produções. No Brasil, esse trabalho de pesquisa deve muito a Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Maria Zilda da Cunha, Renata Junqueira de Souza, João Luís Ceccantini, José Nicolau Gregorin Filho, entre outros.

Por conta do recorte aqui feito e da

exiguidade de espaço, ficaremos apenas com exemplos de escritores e algumas obras pertencentes à Academia Araçatubense de Letras - AAL, a saber:

Ana Lúcia de Arruda Ramos Rezende, Colorida (Eko Gráfica);

Antonio Luceni dos Santos, O Menino e o Vento (LetraSelvagem);

Fernanda Colli, Um conto de fadas à moda caipira (Scortecci);

Fernando Henrique Bononi Verga, O alfaiate apressado e outros poemas (Ateliê Antonio Luceni);

Francisco Antônio Ferreira Tito Damazo, Sob a batuta do bicho grilo – poemas (Somos);

Marilurdes Martins Campezi, Larissa e as estrelas (Ateliê Antonio Luceni);

Marly Aparecida Garcia Souto, Uma dose de amor (Edicon);

Yara Clarice Pedro Rodrigues de Carvalho, Capitão Melancia (Edicon).

Este é o grupo de acadêmicos que, com esforços individuais e/ou coletivos, busca em Araçatuba e região ecoar, com maior ou menor sucesso, os muitos "cantos de galos" provenientes das produções literária e poética voltadas para crianças e adolescentes, tanto do ponto de vista estético quanto aos ligados ao ensino e à aprendizagem do tema, por meio de aulas, palestras, oficinas literárias, encontros com o escritor, entre outros. Gostaria de encerrar essa breve reflexão com os versos de Castro Alves, quando diz: "Oh! Bendito o que semeia/ Livros à mão cheia/ E manda o povo pensar!/ O livro, caindo n'alma/ É germe – que faz a palma,/ É chuva – que faz o mar!".

Que a Academia Araçatubense de Letras continue nessa rica e importante vocação que é a de semear livros, leitura, literatura e poesia para os araçatubenses por muitos e muitos anos ainda. E que essas "sementes" sejam lançadas o mais cedo possível, nos solos férteis de crianças e adolescentes, e produzam muitos frutos

EFLUÊNCIAS LITERÁRIAS

Antenor Rosalino - acadêmico

A partir do ano de 1992, para regozijo da nossa população, os maiores expoentes da literatura araçatubense, em inspirações iluminadas, especialmente a do imortal educador e literato Célio Pinheiro, tornaram realidade a fundação da Academia Araçatubense de Letras.

Os acadêmicos fundadores acreditavam na construção de uma sociedade mais feliz, baseada não apenas no progresso das ciências e na difusão de conhecimentos por meio da educação, mas também de um modo peculiar na maior propagação da literatura em todas as suas vertentes, tanto ficcionais como os romances, contos e poesias quanto a que retrata a nossa realidade presente delineada em artigos e crônicas sobre o cotidiano em todos os aspectos. Sobretudo, esses fundadores visavam a necessária preservação da língua de nossa pátria, incentivar as pessoas para a necessidade e o prazer da escrita e da leitura, e promover a literatura em sua plenitude, que é o fundamento maior das academias de letras.

Os motivos expostos bastariam para justificar a importância e influência desse templo de sabedoria na minha vida, mas minha gratidão eterna se estende também a outros fatores, particularmente ao fato de ter me proporcionado amizades inesquecíveis, preliminarmente, no seu já tradicional e tão atuante Grupo Experimental, que é a sementeira de muitos acadêmicos, e onde aprimorei e ampliei conhecimentos, e posteriormente no rol dos ilustres acadêmicos, do qual tive o privilégio e a honra de integrar a partir de 2016.

Não posso deixar de considerar que, ao me estimular mais profundamente ao

ato de escrever, a Academia me conduz a ideias e definições de conceitos que até contribuem para a melhor solução de algumas de minhas questões existenciais, pois a escrita enseja em mim tal estado de introspecção do qual me prevaleço no afã de maior paz espiritual que, por conseguinte, abre horizontes, clareando o meu pensar e assim posso analisar, com sensatez, casos questionáveis, e isso facilita consideravelmente a solução de muitas de minhas dúvidas. Por tantos motivos, a importância da Academia em minha vida é tão profunda que transcende.

O papel dessa associação cultural na sociedade se configura de vital importância, pois está para a literatura como o curso estelar para as descobertas espaciais ou a Lua e o crepúsculo para os poetas que tanto nos falam ao coração.

É inegável os benefícios que a Academia proporciona especialmente à cidade de Araçatuba e região, com seus projetos, oficinas e palestras de especialistas para o maior relevo da literatura e da poesia.

No ano em que completa 30 anos de existência, a preclara Academia Araçatubense de Letras faz brotar indizível emoção em nossas almas e marca a realidade de seus grandiosos feitos que transcendem e os cultivo no coração.



**Cid Frota
Eletricista**

**Elétrica em Geral
Instalações
Manutenções**

CONCERTA E
CONERTA
LENDO PARTITURA!

(18) 98170-6961

Fornecemos nota fiscal
Aceitamos cartões

Academia Araçatubense de Letras

1992 - 2022

30 anos



Painel organizado pela acadêmica fundadora Marilurdes Martins Campezi

**ÚLTIMA PÁGINA
VERSO DA
DA REVISTA**

**VERSO DA
ÚLTIMA CAPA
DA REVISTA**

Casa do Escritor - Sede da Academia Araçatubense de Letras
Rua Joaquim Nabuco, 210 - Araçatuba-SP



Fac-símile de quadro doado pela artista plástica Duxtei Vinhas Ítavo